

ANAIS DO VII SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE E VI SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

As inter-relações entre trabalho e saúde



Andreas Rucks Varvaki Rados
(Organizador)

**ANAIS DO VII SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E
SAÚDE E VI SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL
DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

1ª edição

**EDITORA
UNIVATES**

Lajeado, 2018



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Profa. Dra. Fernanda Pinheiro Brod

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaeher



Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração e capa: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000 R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S612 Seminário de Práticas em Educação e Saúde (7.: 2017 : Lajeado, RS) e Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (6.: 2017 : Lajeado, RS)

Anais do VII Seminário de Práticas em Educação e Saúde e VI Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, 17 a 20 de outubro de 2017, Lajeado, RS / Andreas Rucks Varvaki Rados (Org.) - Lajeado, RS : Ed. Da Univates, 2018.

77 p.

ISBN 978-85-8167-246-5

1. Saúde 2. Clínica universitária 3. Anais. I. Título

CDU: 616-083:061.3

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279

**Todos os textos são de exclusiva
responsabilidade dos autores.**

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE E VI SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

As inter-relações entre trabalho e saúde

17 a 20 de outubro de 2017

REALIZAÇÃO

Universidade do Vale do Taquari – Univates
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alessandra Veit
Alana da Silva
Ana Paula Arnholdt Giongo
Ana Paula Crizel
Andreas Rucks Varvaki Rados
Camila Rosane Pacheco
Franciele Grzebielucka
Gabriel Trevizan Corrêa
Janaína Kriger Wagner
Karin Kaufmann
Kátia Mottin Tedeschi
Simone Kochhann

COMISSÃO CIENTIFICA

Andreas Rucks Varvaki Rados
Camila Furtado de Souza
Gabriel Trevizan Corrêa
Luísa Scheer Ely Martines
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha
Tânia Micheline Miorando



APRESENTAÇÃO

A partir do tema “As inter-relações entre trabalho e saúde”, o VII Seminário de Práticas em Educação e Saúde e o VI Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) foram realizados nos dias 17, 18, 19 e 20 de outubro de 2017, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Os eventos marcaram o sétimo ano de atividades da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - Cures e contaram com a participação de coordenadores de cursos de graduação, docentes, estudantes e profissionais da rede de atenção à saúde, à educação, à assistência social e a outras políticas públicas da região do Vale do Taquari, além de algumas pessoas atendidas no serviço. As ações foram promovidas pela equipe da Cures, com o apoio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Pró-Reitoria Administrativa e da Pró-Reitoria de Ensino da Univates.

As atividades da programação do Seminário, entre conferências, mesas-redondas, rodas de conversa, oficinas e apresentação de trabalhos, constituíram-se em espaços de problematização de diferentes temas que perpassam as práticas e a formação em saúde. A participação de convidados de diferentes áreas e regiões do Rio Grande do Sul oportunizou a troca de experiências e ampliação dos debates, que podem favorecer mudanças e qualificação aos participantes destes eventos.

O VI Simpósio da Cures reuniu participantes dos segmentos já citados. O Simpósio tem entre seus objetivos a análise dos processos de trabalho e dos impactos que a Cures vem produzindo enquanto espaço de cuidado e de formação em saúde, por meio da interação ensino-serviço-comunidade, de ações interprofissionais, da integralidade da atenção aos usuários e do apoio à gestão e aos serviços da região. Nesse sentido, a Cures vai se constituindo em um constante propor, experimentar, avaliar, promover novos movimentos, convivendo com as incertezas e com a inovação nos modos de promover o cuidado e a formação em saúde.

Os eventos são promovidos anualmente, para apresentação e debate sobre os trabalhos realizados ao longo do ano pelas equipes da Cures e dos municípios. Oportunizam analisar os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde, avaliar o processo de interação ensino-serviço e seus impactos através das ações de cuidado realizadas na Cures. Busca-se garantir a constante reavaliação dos processos de planejamento e de implementação das ações baseadas nos princípios da educação permanente em saúde e a integralidade da atenção à saúde, comprometido com a rede locorregional. A Cures é um serviço-escola que rompe com o modelo tradicional de aplicação de técnicas específicas de uma área profissional. Os estudantes da área da saúde realizam estágios e vivências no local, por meio de equipes interprofissionais, articuladas com as redes de serviços de alguns municípios da região, a partir de convênios estabelecidos entre a Univates e as prefeituras do Vale do Taquari. As atividades ocorrem sob a supervisão de profissionais e docentes de graduação e visam também à integração entre ensino, pesquisa e extensão. A proposta do serviço-escola oportuniza, de modo simultâneo, o atendimento às pessoas, a qualificação dos trabalhadores de saúde e da formação dos estudantes.

Nesta publicação apresentamos os resumos dos trabalhos apresentados no VII Seminário de Práticas em Educação e Saúde, de acordo com as modalidades de classificação. Os trabalhos realizados em diferentes instituições e serviços de diversas regiões do Rio Grande do Sul denotam a importância do tema dos eventos no processo de formação dos profissionais da área da saúde.

Andreas Rucks Varvaki Rados

Coordenador da Cures e da Comissão Organizadora e integrante da Comissão Científica



SUMÁRIO

RESUMOS EXPANDIDOS

AVALIAÇÃO DA DOR: A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	10
SER E ESTAR NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: O QUE NARRAM OS JOVENS ESTUDANTES?	12
MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: TEMPOS DE INFÂNCIA NA ESCOLA	14
EDUCAÇÃO CONTINUADA: POSSIBILIDADE DE QUALIFICAÇÃO DE UM GRUPO DE ENFERMAGEM.....	17
DO MAIS ALÉM DO SOCIOEDUCATIVO AO DISCURSO DO ANALISTA.....	19

RESUMOS SIMPLES

ESPAÇOS E TEMPOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR: O AUTOCUIDADO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	23
IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE ANAMNESE MULTIDISCIPLINAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	24
EXERCÍCIO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COM BASE EM INDICADORES DE SAÚDE: UMA FERRAMENTA DE ENSINO.....	25
PRÁTICAS EUGÊNICAS NO (AUTO) CUIDADO COM O CORPO: O COMBATE AO SIFILISMO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL	26
ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE.....	27
AS ESTAÇÕES DE TRABALHO ATIVAS COMO ALTERNATIVA PARA O ENFRENTAMENTO AO SEDENTARISMO	28
ARTES MARCIAIS NO TRATAMENTO DA AGRESSIVIDADE INFANTIL	29
PROJETO HORTAS VERTICAIS PET SAÚDE/GRADUASUS NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
ATENÇÃO NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL NO MEIO RURAL: EXPERIÊNCIAS NOS GRUPOS DO LAR.....	31
HUMANIZAÇÃO E INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE NA CURES: EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA	32
PROJETO MOVIMENTAÇÃO	33
CUIDADO MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSULTAS DE PRÉ-NATAL	34
PERCEPÇÕES A PARTIR DE OBSERVAÇÕES E VIVÊNCIAS NA ACADEMIA DA SAÚDE DE LAJEADO.....	35
ACOLHIMENTO A FAMILIARES E CUIDADORES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA CONJUNTA DO SERVIÇO MULTIPROFISSIONAL	36
AS PRÁTICAS CORPORAIS NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO	37
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS NOVOS: IMPORTÂNCIA E APLICAÇÕES	38



RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE	39
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA NA ESCOLA PORTO NOVO	40
DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL.....	41
CONTEXTUALIZANDO O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FISIOPATOLOGIA, FATORES DE RISCO E TRATAMENTO.....	42
ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	44
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	45
ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA REDE DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LAJEADO - RS.....	46
AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO-RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
CONSTRUÇÃO DE QUESTIONÁRIO EPIDEMIOLÓGICO PARA CONTROLE DE ZOOSES E AGENTES INFECCIOSOS NA ESCOLA FOK.	48
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO, NA PROMOÇÃO E NA PREVENÇÃO DE SAÚDE COM ADOLESCENTES.....	49
A ENGENHARIA TECIDUAL E A CONCEPÇÃO DA ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA UM ESTUDANTE DO QUARTO MÓDULO	50
IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA RESIDENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	51
EXERCÍCIO FÍSICO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL	52
GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	53
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL.....	54
ATIVIDADE FÍSICA E O VÍNCULO NO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL	55
INFLUÊNCIA DA MIELOMENINGOCELE NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNCIONALIDADES DE MEMBROS INFERIORES: UM ESTUDO DE CASO	56
VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: COMO REALIZAR?.....	57
ANÁLISE DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	58
GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA QUALIFICAÇÃO DA REDE DA ATENÇÃO BÁSICA.....	60
ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA MEDIADORA DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA PARA GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE.	61



A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO E DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL	62
ESTUDO DE CASO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR A UMA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE	63
AVALIAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTO ASSOCIADO AO TDAH, VIA COMPONENTE ESPECIAL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	64
PRIMEIRO ATENDIMENTO: INTERAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA E PACIENTES	65
SÍNDROME DA DOR DO MEMBRO FANTASMA: UM IMPACTO ACADÊMICO	66
PLANTAR, COLHER E COMER: A HORTA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO	67
INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ACADEMIA AO AR LIVRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	68
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ENCANTADO - RS	69
ESCALA DE PERCEPÇÃO DE ESFORÇO DE BORG: PERFIL DE PRATICANTES DE NATAÇÃO NÃO ATLETAS	70
EDUCAÇÃO FÍSICA NA APAE: OBSERVAÇÕES DE ESTÁGIO	71
INCLUSÃO ESCOLAR E TRABALHO DOCENTE	72
GRUPO DE APOIO MATRICIAL ENQUANTO UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA COM A REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LAJEADO/RS	73
ATIVIDADES INTERSETORIAIS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SAÚDE BUCAL	74
PROPOSTAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE A AGENTES COMUNITÁRIAS	75
OFICINAS NA BRINQUEDOTECA UNIVATES: OPORTUNIDADES PARA FORMAÇÃO LÚDICA	76

RESUMOS EXPANDIDOS





Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autores: Jéssica Maria Moccelin, Luis Felipe Pissaia, Sabrina Monteiro, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, Ieda Maria Giongo, Arlete Eli Kunz da Costa

Instituição: Univates

AVALIAÇÃO DA DOR: A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Introdução: A dor é um sinal vital que possui importância para a equipe de enfermagem no contexto hospitalar, desta forma Fortunato e colaboradores (2013) reforçam que a sua avaliação torna-se essencial para a realização de um cuidado efetivo e de qualidade. Neste sentido os pacientes manifestam a dor de diversas formas, além disso, Batalha e Mendes (2013) comentam sobre a existência de diversas escalas que subsidiam as ações dos profissionais e conduzem para uma terapêutica adequada. Neste panorama Nascimento e Silva (2014) intuem que pacientes críticos merecem ênfase, pois devido ao seu quadro clínico e ao ambiente que estão submetidos, podem apresentar dificuldade de expressar a dor. **Objetivo:** O objetivo deste estudo será observar e identificar a avaliação da dor pela equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Referencial Teórico: A dor é, essencialmente, uma experiência subjetiva e pessoal, desta forma, conforme Silva e Ribeiro Filho (2011) cada indivíduo reage a ela de forma diferente, considerando-se também a sua intensidade. No final da década de 90, a dor passou a ser considerada como quinto sinal vital, devendo ser avaliada e registrada juntamente com os outros sinais vitais (pressão arterial, pulso, temperatura e respiração) no momento da admissão e também durante a evolução clínica conforme Sousa (2002) disserta em seus estudos. Tendo em vista que a dor é algo subjetivo, foram criadas diversas escalas que conferem subsídios aos profissionais, viabilizando a identificação das alterações presentes no usuário e norteando suas ações, favorecendo na recuperação e qualidade de vida do indivíduo (FORTUNATO et al., 2013). No entanto, por ser subjetiva, não há um instrumento padrão que permita mensurá-la objetivamente, como fazemos no caso do peso e da pressão arterial, porém, Sousa (2002) comenta que houve avanços referentes à elaboração de instrumentos de avaliação da dor e atualmente inúmeros estão disponíveis aos serviços. Esses instrumentos, segundo Barros (2007), facilitam a interação e comunicação entre os membros da equipe de saúde e possibilitam a identificação da incidência, duração e intensidade da dor e o alívio ocasionado pelas técnicas analgésicas. Entretanto, pacientes que se encontram em assistência intensiva têm maiores dificuldades em relatar sua dor verbalmente devido às terapias empregadas e quanto à condição física que se deparam. Logo Nascimento e Silva (2014) alerta que as escalas que podem ser mais apropriadas para utilizar nesse ambiente seriam as escalas analógicas visuais, as de faces e as de categoria. Em suma, Fortunato e colaboradores (2013) reforçam que as escalas de dor devem ser consideradas pela equipe de enfermagem como valiosos instrumentos para o manejo correto da dor dos pacientes, principalmente daqueles internados em UTI. Nessa percepção, os profissionais de enfermagem devem estar atentos para a indicação de cada escala, visto que cada usuário possui a sua particularidade, ou se encontra em níveis de consciência diferente, assim Nascimento e Silva (2014) alertam sobre a necessidade de aplicar a cada indivíduo uma escala de avaliação conforme



sua capacidade de responder ao estímulo. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Inicialmente pretende-se acompanhar a rotina de uma UTI de um hospital de médio porte do Vale do Taquari, do Rio Grande do Sul, com a finalidade de observar a avaliação da dor enquanto sinal vital pela equipe de enfermagem. Após a observação os achados serão documentados e discutidos juntamente com a equipe visando a qualificação das práticas assistenciais no setor. Este estudo respeita a Resolução 466 de 2012, a qual prevê os critérios éticos que subsidiam a sua futura realização. **Resultados esperados:** Com este estudo espera-se identificar como ocorre a avaliação da dor enquanto sinal vital pela equipe de enfermagem em um setor de UTI de um hospital de médio porte. Acredita-se que a observação de campo será capaz de identificar possíveis problemas em sua utilização enquanto rotina de trabalho durante os diferentes turnos, bem como, demonstrará pontos positivos de sua aplicação no cotidiano da unidade. Com base nos achados, o estudo buscará desenvolver o senso reflexivo dos profissionais sobre a necessidade de aplicarem a avaliação da dor impreterivelmente com os demais sinais vitais. Por fim, pactua-se sobre a necessidade de qualificação constante da assistência oferecida neste ambiente em especial, a qual se acredita que esteja diretamente ligada com o desenvolvimento de boas práticas e manejo dos pacientes sob os cuidados da equipe de enfermagem. **Conclusão:** Considera-se que este estudo torna-se inovador ao buscar em campo uma observação sobre a avaliação da dor enquanto sinal vital visto a escassa literatura nacional e internacional sobre o assunto. Tais achados contribuem não somente com a qualificação do referido setor, mas com os demais serviços de apoio a saúde que compartilham dos mesmos padrões assistenciais.

Palavras-chave: Dor. Avaliação da dor. Equipe de enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

- BARROS, N. Avaliação Clínica do Doente com Dor. Anais do 8º Simbidor - Simpósio Brasileiro e Encontro Internacional sobre Dor, São Paulo. São Paulo: Office Editora, p.29- 31, 2007.
- BATALHA, L. M. C.; MENDES, V. M. P. Adaptação cultural e validação da versão portuguesa da Escala Face, Legs, Activity, Cry, Consolability: Revised (FLACC-R). Revista de Enfermagem Referência, Coimbra, v. 3, n.11, 2013.
- FORTUNATO, J. G. S.; FURTADO, M. S.; HIRABAE, L. F. A.; OLIVEIRA, J. A. Escalas de dor no paciente crítico: uma revisão integrativa, Revista Hupe, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 110-117, 2013.
- NASCIMENTO, J. C. C.; SILVA, L. C. S. Avaliação da dor em pacientes sob cuidados em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão de literatura. Revista Movimenta, v. 7, n. 2, 2014.
- SILVA, J. A.; RIBEIRO FILHO, N. P. A dor como um problema psicofísico. Revista Dor, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 138-151, 2011.
- SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. Rev Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, 2002.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autores: Elisângela Zanelatto, Denise Fabiane Polonio, Jaqueline Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner.

Instituição: Univates

SER E ESTAR NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: O QUE NARRAM OS JOVENS ESTUDANTES?

Introdução: Quais as funções da escola na contemporaneidade? Como os jovens percebem a instituição escolar? Quais os olhares lançados a ela? Quais espaços de escuta a escola proporciona aos jovens estudantes? Tais inquietações surgiram a partir da realização da pesquisa: “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes de Ensino Médio e Fundamental” (CNPq/MCTI/UNIVERSAL 14/2014), vinculada ao Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari e ao Grupo cadastrado no diretório do Cnpq – Juventude Imagem e Educação (JImE). O estudo propõe uma investigação sobre as funções da escola a partir da narrativa e do olhar de estudantes de duas escolas de um município do Vale do Taquari. Apresenta como aporte teórico os estudos de autores como Júlio Groppa Aquino (2007), Sayão e Aquino (2016) e Michael Foucault (2002; 2015). A investigação é estruturada em quatro encontros, em que se discute as funções da escola na contemporaneidade, o modo como ela organiza seus saberes, além da criação de um espaço de produção e debate sobre as fotografias. Para estes momentos, foram utilizadas as técnicas de grupo focal (GATTI, 2005) e foto elicitação (BANKS, 2009). Conforme Sayão e Aquino (2016) um dos deveres das instituições escolares é estabelecer fronteiras na passagem do espaço privado da casa para o mundo público. De acordo com os mesmos autores, a experiência escolar está dividida em dois campos: o intelectual, relacionado ao conhecimento, e o normativo, referindo-se a normas, regras e valores de convívio. Para eles, na escola contemporânea o campo normativo está cada vez mais excedendo o intelectual. Isto porque busca-se constantemente investir em estratégias de ensino focadas em transmitir conhecimento aos alunos, cumprindo os planos de ensino instituídos, além de ensiná-los a seguir as normas, regras e valores impostos pela sociedade. Nessa configuração, a escola se torna um espaço de transmissão de conhecimento e correção de comportamentos, e os estudantes têm poucos momentos para expor suas curiosidades, dificuldades e vivências. Além disso, pode-se pensar que o cumprimento das expectativas por parte dos estudantes visa, muitas vezes, não o aprendizado de determinado saber para a sua formação e, sim, o cumprimento de mais uma etapa: a aprovação. Parece que, muitas vezes, a vida escolar cotidiana molda-se de acordo com os papéis desempenhados e bem definidos de professor e aluno (AQUINO, 2007). **Objetivo:** Com o presente trabalho, busca-se apresentar as percepções de jovens estudantes sobre ser e estar na escola contemporânea, bem como investigar e problematizar a existência de espaços de escuta na escola, voltados aos estudantes. **Procedimentos Metodológicos:** A pesquisa é realizada em duas escolas do interior do Rio Grande do Sul, uma de ensino público e outra de ensino privado. Tenciona-se explorar e conhecer as funções da escola por meio de um espaço de escuta e produção de discursos. No ano de 2017, participaram da investigação 33 estudantes concluintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Para este trabalho tomamos como referência o primeiro e o segundo encontro, nos quais discutiu-se por meio do grupo focal, as funções da escola e a sua organização. A técnica de grupo focal (GATTI, 2005) possibilita a discussão coletiva de um determinado tema e permite a



troca de ideais entre os estudantes. Cada encontro teve a duração de 45 minutos e, foi realizado no próprio ambiente da escola, em um turno de aula. Os responsáveis por cada estudante assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os jovens autorizaram sua participação por meio do Termo de Assentimento. **Resultados:** A participação nos encontros produziu momentos de escuta, diálogos e reflexões sobre ser e estar na escola contemporânea. Os estudantes ressaltam que a escola é um lugar legítimo de produção de conhecimentos, mas que por vezes, acaba valorizando a quantidade de conteúdos acerca de determinados saberes, considerados necessários para a preparação para o futuro – Matemática e Português. Emergiram discursos ligados à organização disciplinar dos saberes, acúmulo de tarefas e tensionamento sentido frente às práticas avaliativas. Os estudantes sentem como se a escola tivesse a intenção de prepará-los exclusivamente para o futuro, sem preocupar-se com seu presente, suas vivências, potencialidades, limitações, desejos e necessidades. Diante de tais discursos, os estudantes apontam para o desejo de serem escutados: suas emoções, curiosidades e vivências consideradas no processo de ensino e aprendizagem. **Conclusão:** Os discursos emergentes dos estudantes destacam que a escola contemporânea está direcionada ao campo normativo, e atentam para a necessidade de mudança no ambiente escolar. Reforçam a importância da promoção de espaços de escuta e diálogo por parte da escola, nos quais angústias e expectativas possam ser compartilhadas e, assim, novos sentidos incorporados à vivência escolar. Tais propostas possibilitariam espaços de construção de saber, que consideram o contexto e vivências de cada aluno. Nessa perspectiva, poderiam explorar suas potencialidades, aprender por meio de suas vivências e, juntamente com seus colegas. Acredita-se que aliado a construção de saberes torna-se necessário a criação de espaços de escuta para os estudantes, a fim de possibilitar um olhar para o desenvolvimento de forma integral.

Palavras-chave: Estudantes; escola; contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. Instantâneos da escola contemporânea. Campinas: Papirus, 2007.
- BANKS, Marcos. Visual methods in social research. London: Sage, 2001.
- GATTI, Bernadete. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro, 2005.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2015.
- FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- SAYÃO, Rosely; AQUINO, Julio Groppa. Em defesa da escola. Campinas: Papirus, 2016.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autores: Francieli Karine dos Santos, Linda Suélen Dutra Félix, Tcherlin Suelen da Silva, Tania Micheline Miorando

Instituição: Univates

MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: TEMPOS DE INFÂNCIA NA ESCOLA

Introdução: As crianças brincam, deliram, sofrem e não sentem vergonha em ser quem são. Muitas vezes, não são bem compreendidas e até mesmo, dificilmente interpretadas em suas ações. A incompreensão desse comportamento pode interferir na vida de uma criança, levando a estratégias rápidas, como o uso de medicamentos. Por isso, apresentamos este trabalho que busca problematizar a interferência da medicalização na vida das crianças. “Mas antes que eu sossegue, resta uma pergunta: se todos os cientistas tomarem medicamentos de modo a controlar seus excessos delirantes, a ciência sobreviverá?” (KEHL apud GUTFREIND, 2016, p. 2). Na frase de Maria Rita Kehl, os delírios são vistos sendo algo positivo e saudável, geradores de grandes descobertas e precursores de ideias criativas. Os delírios aparecem quando o sujeito está alocado em uma sociedade e ele não encontra suportabilidade para enfrentar alguns momentos do dia a dia. Por isso, promove fugas da realidade e cria uma realidade aleatória. Em algum momento da vida, os sujeitos fogem do que não lhes é suportável, criam delírios a fim de se protegerem do inesperado. Nesses momentos podem aparecer episódios de medicalização. A isto compreendemos que seja todo tratamento de processos ou comportamentos sociais e culturais em crianças, adolescentes ou adultos com quadro de patologia psiquiátrica. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é discorrer sobre o que é medicalização da vida e o que um diagnóstico diz sobre a criança, para facilitar a busca de outras medidas que não sejam medicamentosas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica, realizada durante a disciplina de Pedagogia e Diferenças. Neste trabalho sobre a medicalização infantil, a pesquisa foi feita através de revisões de artigos em revistas científicas, trazidas para o debate em sala de aula e problematizada entre professores em formação acadêmica. A discussão teve o apoio de farmacêuticos e pesquisadores sobre esta mesma temática. **Resultados:** A medicalização da vida promove uma epidemia, transformando um mal-estar físico e psicológico em sintomas, que automaticamente geram um diagnóstico e uma classificação no modo de vida do indivíduo. Na sociedade contemporânea, os sujeitos são muitas vezes diagnosticados de maneira equivocada, prejudicando sua saúde e transformando-os em pacientes e dependentes de fármacos (MEIRA apud WELCH, SCHWARTZ e WOLOSHIN, 2012). Estamos constituindo uma cultura medicamentosa: necessitamos de psicofármacos para eliminar o mal-estar social (SOALHEIRO e MOTA, 2014). Na sociedade contemporânea, não é permitido sofrer: os indivíduos devem estar o tempo inteiro em total alegria e para que isto ocorra houve um aumento abusivo de substâncias químicas. A mídia é o meio de comunicação de maior influência na cultura e na subjetividade do sujeito. Ela enaltece a utilização de psicofármacos como meio de felicidade e normalidade, com isto os autores afirmam que as pessoas estão continuamente envolvidos em uma sociedade voltada para a “alienação social”. Na ciência há algumas temáticas consideradas tão consolidadas que parecem prescindir de debates e questionamentos. A premissa “primeiro se diagnostica depois se trata”; enquadra-se



entre elas. O diagnóstico, adjetivo substantivado, sobrepujou até o substantivo originário, diagnose, ganhando primazia e notoriedade, especialmente quando associado à Medicina. De origem grega, a palavra em latim *diagnosticu* remete à ideia do conhecimento obtido através, durante ou por meio de (ARAÚJO, 2007). Como uma ferramenta para o diagnóstico, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) é onde lista diferentes categorias de transtornos mentais e critérios para diagnosticá-los, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA). Na sua quinta edição, junto dela está a seção de desordens mentais da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID). É usado por diversos profissionais e estudantes de saúde mental, em hospitais e clínicas. O DSM pode ser consultado para critérios diagnósticos. Ele não direciona o método e a evolução do tratamento. Segundo Guarido (2007, p.157), “ao assumir e validar o discurso médico-psicológico, a pedagogia não deixa de fazer a manutenção dessa mesma prática, desresponsabilizando a escola e culpabilizando as crianças e suas famílias por seus fracassos”. Qualquer criança que foge aos padrões preestabelecidos é muitas vezes “diagnosticada” pela própria escola, sendo encaminhada para um médico onde é medicalizada. O que ocorre é que, muitas vezes, alguns médicos atendem ao pedido da escola sem aprofundar a descrição do parecer trazido por um único profissional, e não uma rede de atendimento à criança. O aluno deixa de ser responsabilidade do pedagogo e passa a ser do médico. Temos algumas alternativas que substituem a medicalização, sendo algumas delas tais como: terapias, potencialização do brincar, do ser, do aprender e do socializar e que poucas vezes são consideradas. **Conclusão:** Vivemos numa sociedade onde tudo precisa ser imediato e normativo, pois se assim não for é preciso intervenções para que se encaixem nos padrões que passa a considerar “normal”. Nem as próprias crianças fogem desta regra imposta. O reflexo disto são crianças que precisam usar medicações, pelo simples motivo de serem crianças. É preciso que os pais brinquem com seus filhos, que façam com que essa energia se canalize em meio a descobertas de uma brincadeira nova, que a mesma não tenha cobranças excessivas que estimulem o perfeccionismo. Muitas vezes é preciso um afeto a mais, um cuidado a mais. Ao final deste estudo, somos levados a ressaltar que é preciso que os pais dediquem mais tempo com seus filhos e que compreendam a infância contemporânea. É importante ainda que os professores, na escola e fora dela, aceitem que o ritmo que a sociedade impõe aos pais são seguidos por seus filhos e que a sala de aula tomará novos ritmos, exigindo metodologias mais ativas. Assim, compreender as condições em que as crianças chegam ao atendimento médico também exigirá desses profissionais leituras que se constituam em uma rede de cuidados e atenção. Que o silêncio esperado das crianças não seja uma cobrança de crianças quietas, quando sua natureza seja de descoberta do mundo.

Palavras-chave: Medicalização da vida; Escola; Alternativas não medicamentosas; Transtornos Mentais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Psicol. teor. prat.*,9(2), dez.2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872007000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mai. 2017.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Medicalização, Biologização e Autonomia Infantil: Expectativas Do Corpo Docente. Anais Seminário Internacional A Educação Medicalizada, 2016.



GUARIDO, Renata. A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação. Educ. Pesqui. [online]. 2007, vol.33, n.1, pp.151- 161. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000100010>.

GUTFREIND, Celso, Crônica dos afetos: A psicanálise no cotidiano, Porto Alegre: Artmed, 2016.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. For a critique of medicalization in education. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 16, n. 1, p. 136-142, jun. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 maio 2017.

SOALHEIRO, Nina Isabel; MOTA, Flavio Sagnori. Medicalização da vida: Doença, Transtornos e Saúde Mental/ Medicalization of life: Disease, Disorders and Mental Health. Revista Polis e Psique, v. 4, n. 2, p. 65-85.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autores: Jessica Maria Moccelin; Luís Felipe Pissaia; Ieda Maria Giongo; Márcia Jussara Hepp Rehfeldt; Sabrina Monteiro; Arlete Eli Kunz da Costa.

Instituição: Univates

EDUCAÇÃO CONTINUADA: POSSIBILIDADE DE QUALIFICAÇÃO DE UM GRUPO DE ENFERMAGEM

Introdução: Este texto relata uma experiência a partir de um curso de educação continuada intitulado como “Assistência de enfermagem ao idoso: implantação do quinto sinal vital em uma unidade hospitalar”, desenvolvido com uma equipe de enfermagem em um hospital no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Costa et al. (2012), destaca que programas de educação continuada como forma de motivar e preparar a equipe de enfermagem, ainda são pouco enfatizados. Partindo desse pressuposto, em alusão as constantes transformações na área da gestão da enfermagem, também enfatizadas por Bezerra et al. (2012), este estudo partiu da busca de transformações da assistência em um cenário de atenção ao idoso. Em consonância a essas assertivas, a educação continuada surge como possibilidade de qualificação dos profissionais, pois conforme Krummenauer e outros (2014) algumas práticas são insuficientes para integrarem às necessidades decorrentes das transformações e melhorias dos serviços. Nesta perspectiva, esse texto assume caráter reflexivo, uma vez que nele, objetiva-se compartilhar uma experiência de educação continuada como subsídio de qualificação da equipe de enfermagem reportada à avaliação da dor em idosos. **Procedimentos Metodológicos:** O curso de educação continuada aconteceu com dezoito membros com nível médio e de graduação, da equipe de enfermagem de um hospital localizado no interior do Rio Grande do Sul, Brasil, durante o mês de agosto de 2017, com duração de quatro horas, no auditório do hospital envolvido. Este estudo tem um caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como tema norteador a avaliação da dor em idosos atendidos na instituição hospitalar, no qual foi utilizado recursos audiovisuais, através do programa PowerPoint. Os dados foram coletados do diário de campo do pesquisador, esse método Oliveira e Fabris (2017) o definem como uma ferramenta que permite sistematizar as experiências e busca abarcar a intensidade e não apenas a extensão do fenômeno estudado. **Resultados:** Através desde curso de educação continuada, foi possível analisar que a equipe de enfermagem envolvida, não avaliam sistematicamente a dor, mesmo reconhecendo ela como um quinto sinal vital. Dessa forma, percebe-se que na enfermagem a falta de conhecimento torna-se um desafio para o processo do cuidar, uma vez que o conhecimento teórico deve estar atrelado à prática. Quanto esse aspecto, Queiróz et al. (2015), também corrobora e destaca que existem lacunas no conhecimento e na prática assistencial. Durante o curso, buscou-se enfatizar a importância da observação do idoso, seja ela através dos sinais e sintomas, explicitados por ele, pois, conforme Padilha, Kreinpaul e Petry (2013) a avaliação inadequada da intensidade da sintomatologia dolorosa pode levar a condutas inadequada e sérias complicações. Foi perceptível também que, a maioria dos sujeitos participantes, desconhecia os instrumentos para a mensuração da dor. **Conclusão:** Acredita-se que o curso contribuiu para qualificar a assistência do indivíduo com dor, uma vez que, trouxe à tona questões que subsidiaram discussões quanto a avaliação da dor em idosos. Uma vez que, a equipe de enfermagem tem um papel essencial quanto ao controle da dor do idoso,



pois ele é responsável na avaliação e monitoramento desta. Destaca-se que é fundamental que o enfermeiro tenha uma formação adequada e continuada, de forma a estar estudando novas técnicas e ir atualizando-se para aprimorar sua prática diária e prestar o cuidado de forma humanizadora, possibilitando construção e reconstrução de saberes.

Palavras-chave: Educação Continuada. Enfermagem. Avaliação da dor. Idoso.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, A. L. Q. et al. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. Rev. Eletr. Enf., v. 14, n. 3, p. 618-25, 2012.

COSTA, D. B. et al. Custo de educação continuada para equipe de enfermagem de um hospital universitário público. Rev. Eletr. Enf., v. 14 n. 2, p. 257-66, 2012.

KRUMMENAUER, E. C. et al. Educação continuada: Uma ferramenta para a segurança do cuidado. Rev Epidemiol Control Infect., v. 4, n. 3, p. 221-222, 2014.

OLIVEIRA, S.; FABRIS, E. H. Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v. 17, n. 52, p. 639-660, 2017.

PADILHA, D. B.; KLEINPAUL, W. V.; PETRY, A. R. Possibilidades e desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento ao paciente com sintomatologia dolorosa. Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba, v. 1, n. 5, 2013.

QUEIRÓZ, D. T. G. et al. Dor – 5º sinal vital: conhecimento de enfermeiros. Revista de Enfermagem, Recife, v. 9, n. 4, p. 7186- 7192, 2015.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autores: Sérgio Guimar Pezzi, Fernanda da Silva Von Porster

Instituição: CREAS / Univates

DO MAIS ALÉM DO SOCIOEDUCATIVO AO DISCURSO DO ANALISTA

Introdução: As veredas da violência se tornam discussões cada vez mais constantes em nossa sociedade, sobretudo as que envolvem a participação de adolescentes. Os atos infracionais cometidos por jovens são, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com o Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE), responsabilizados juridicamente pelo Sistema de Justiça, através das medidas socioeducativas, que podem se dar tanto em meio aberto como em fechado. Repensando o Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, operado ao longo de 10 anos no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Lajeado, propomos um reposicionamento da responsabilização subjetiva dentro do campo da socioeducação, que é fundamentalmente educacional: “as ações socioeducativas devem exercer uma influência sobre a vida do adolescente, contribuindo para a construção de sua identidade, de modo a favorecer a elaboração de um projeto de vida, o seu pertencimento social e o respeito às diversidades (cultural, étnico-racial, de gênero e orientação sexual). Para tanto, é vital a criação de acontecimentos que fomentem o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e de competências pessoais relacionais, cognitivas e produtivas” (SINASE, 2006, p. 60). As medidas socioeducativas dizem de uma responsabilização jurídica, mas a aplicabilidade das ações socioeducativas ou “a criação de acontecimentos” não garantem uma responsabilização subjetiva. Conforme Souza (2016), “responsabilizar-se significa construir respostas inéditas que, em alguns casos, fogem à normatização prevista na Lei a partir das propostas socioeducativas das medidas” (p. 176). Essa construção não pode ser confundida com um imperativo legal garantidor de direitos, pois esse ineditismo implica numa construção feita pelo adolescente em torno do que ainda não pôs em palavras. Para tanto, o responsável pela execução das medidas socioeducativas não pode ocupar os lugares de juiz, educador ou bom samaritano frente ao adolescente. Ocupar esses lugares, conforme Otoni (2016), “pode contribuir para a manutenção do lugar de vítima da sociedade em que muitos adolescentes que cumprem medida socioeducativa se encontram” (p. 253), o que dificulta que se reconheçam como sujeitos desejantes. A responsabilização jurídica oportuniza o trabalho de responsabilização subjetiva, de uma aposta no sujeito do inconsciente, desde a renúncia do profissional de um lugar de poder e saber sobre o adolescente e a medida socioeducativa para um lugar de suposto saber sobre o que ele trouxe (Nassau apud Otoni, 2016). Seguindo Freud (1920), dizendo da compulsão à repetição preponderando sobre o princípio do prazer, entende-se, então, que as ações socioeducativas, com seus garantes legais, não dão conta da movência possível do adolescente para construir uma responsabilização subjetiva. Freud (1930) fez referência a quatro fontes do sofrimento humano: governar, educar, analisar e fazer desejar e, Lacan (1969-1970) designa esses quatro modos de relacionamento apontados por Freud como sendo os quatro discursos: do mestre, universitário, da histérica e do analista. No mesmo texto,



Lacan afirma que é o discurso que faz laço social, que são tecidos e estruturados pela linguagem. Eles se fundam na estrutura significante e se constituem em modos de uso da linguagem como vínculo social. Na cadeia do discurso, na série de associações que o sujeito realiza ao falar, é onde ele se produz. Através da linguagem, tenta-se dar conta do impossível, da impotência que nos constitui como humanos; falar é gozar, referindo-se ao quanto há de tamponamento da falta no uso da linguagem (ZILLOTTO, 2004). No discurso do mestre, que se aproxima de uma fala do eu, é como se quem fala sabe sobre o que está falando, afirmando uma possibilidade do saber. No discurso universitário, há um saber sobre o objeto e como este deve ser, devendo-se o sujeito se assujeitar a ele. Já no discurso do analista, provoca-se o desvelamento do recalçado pois, segundo Lacan (1969-1970), “o analista se faz de causa do desejo do analisante” (p. 36). É fundamental, para esta práxis, que o denominado técnico do Serviço não se posicione pelo discurso do mestre nem pelo discurso universitário. Requer-se dele o discurso do analista, que, segundo Ziliotto (2004), “ao referir sobre um sujeito que fala, há sobretudo que se considerar a quem fala e, sobretudo, de que lugar fala” (p. 215). Darmon (1994) apud Ziliotto (2004), descreve que os sujeitos são determinados pelo deslocamento do significante (que representa o sujeito para um outro significante) “em seus atos e em seu destino, independentemente de seu sexo ou do que comumente se chama de sua psicologia” (p. 217). **Objetivos:** Apresentar uma experiência de prática profissional em que se busca propiciar a subjetividade do “técnico”, destituindo-o do laço social articulado pelos discursos do Mestre e Universitário para o operado no discurso do analista, viabilizando a escuta do inconsciente do adolescente, sustentada pelo discurso do analista na práxis do “técnico” e, por conseguinte, proporcionar ao adolescente uma responsabilização subjetiva mais qualificada. **Procedimento metodológico:** Nos últimos dois anos se propôs ao Ministério Público (MP) a aplicação de medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) por períodos diferenciados do previsto no ECA (prazo mínimo de 6 meses). Realiza-se uma interlocução equalitária nas audiências ministeriais e, dado que os atos infracionais não são gravosos e conforme o que eles enunciam, sugerimos medida socioeducativa de LA por prazos de 2, 3 ou 4 meses. Tal proposição tem sido acolhida pelo MP e homologada pelo Juizado da Infância e Juventude. O propósito disso é trazer o adolescente para uma possibilidade de escuta do seu inconsciente, já que a medida determina um acompanhamento sistemático mais próximo dele, sem prejuízo do estabelecido no campo socioeducativo. Trata-se de um plus no Serviço. Uma vez estabelecida essa possibilidade de responsabilização jurídica, opera-se a possibilidade de responsabilização subjetiva, como anteriormente foi apresentada, via operatividade do discurso do analista por parte do “técnico” do Serviço de Execução de Medidas. Sendo assim, modula-se o suposto saber que lhe é atribuído pelo adolescente e ensina-se a ele uma escuta de seus significantes, podendo assim remeter-lhe a um reposicionamento subjetivo e, por conseguinte, a uma responsabilização subjetiva. Acompanhando Lacan (1969-1970), o que o “técnico” enquanto analista institui como experiência analítica é a histerização do discurso do analisante, aqui o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa. **Resultados:** Muito embora o adolescente venha ao Serviço não por vontade própria, o tempo/espço de escuta oferecido a ele através das LA’s breves, como se tem chamado, oportuniza que com sua fala e/ou silêncio o inconsciente opere na aplicabilidade do discurso do analista por parte do “técnico” do Serviço. Uma vez que o adolescente se escute, não só as motivações inconscientes para seu ato, como também outros aspectos de sua vida passam a ser ressignificados. Os adolescentes, assim atendidos, têm apresentado menor índice de reincidência infracional; saem da execução de medidas socioeducativas com um saber sobre si próprios que lhes era desconhecido e alcançam alívios



sintomáticos em suas estruturas psíquicas em formação. **Conclusão:** O deslocamento dos adolescentes para além do campo socioeducativo, pela escuta de seus inconscientes, e o deslocamento do técnico do Serviço para um lugar de operacionalidade do discurso do analista, amparados pela responsabilização jurídica através de medidas socioeducativas de LA com menor duração, estão possibilitando experiências bastante promissoras de ressignificação subjetiva para eles e de práxis psicanalítica no campo da assistência social. É algo que vai na contramão de muitas práticas psicológicas e sociológicas vigentes nesse campo.

Palavras-chave: Adolescentes. Ato infracional. Medidas socioeducativas. Mais além do socioeducativo. Discursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEIS E DECRETOS. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Atlas, 1991.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). In: _____. Obras completas, volume 14: História de uma neurose infantil [“o homem dos lobos”], além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 161-239.

_____. Mal-estar na civilização. In: Obras completas, volume 18: O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 9-89.

LACAN, Jacques. O seminário, Livro 17: o avesso da psicanálise (1969-1970). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

OTONI, Marina Soares. A escuta de crianças e adolescentes em situação de risco: Reflexões sobre uma prática com adolescentes em conflito com a lei. In: Conselho Federal de Psicologia. Estatuto da Criança e do Adolescente: refletindo sobre sujeitos, direitos e responsabilidades. Brasília: CFP, 2016, p. 250-262.

_____. SOUZA, Juliana Marcondes Pedrosa de. Sobre a responsabilização no cumprimento da medida socioeducativa: reflexões a partir da prática. Brasília: CFP, 2016, p. 172-181.

SINASE. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos; Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Publicacoes/Sinase.pdf>>.

Acesso em 12 jul. 2017.

ZILLOTTO, Denise Macedo. A posição do sujeito na fala e seus efeitos: uma reflexão sobre os quatro discursos. Revista Psicologia USP, v. 15, n. 1-2, jun. 2004, pp. 215-223. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42270/45943>>. Acesso em: 29 set. 2017.

RESUMOS SIMPLES





Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Ana Luísa Freitag, Ana Paula Costella, Camila Abech de Azambuja, Dhara Carlesso Zampiva, Gabriel Bavaresco, Gisele Dhein, Luís César de Castro, Luísa Scheer Ely Martines, Lydia Christmann Espindola Koetz, Magali Teresinha Quevedo Grave, Marilucia Vieira dos Santos, Morgana Salvadori, Olinda Maria de Fátima Lechamann Saldanha, Cássia Regina Gotler Medeiros.

Instituição: Univates

ESPAÇOS E TEMPOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR: O AUTOCUIDADO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Resumo: Introdução: O trabalho, historicamente, é um dos principais campos de subjetivação dos sujeitos. Logo, também é um dos campos que produz sofrimento e adoecimento. A Política Nacional de Humanização também inclui a atenção à Saúde do Trabalhador em sua proposta, pois entende que a organização do trabalho e seus processos interferem na saúde dos trabalhadores, especialmente o descompasso entre a capacidade de atendimento e a demanda apresentada, apontando que não somente os usuários devam ter ações de cuidado, mas os trabalhadores em saúde também. Dessa forma, o autocuidado é uma importante atividade que visa a prevenção de agravos ocupacionais, assim como a obtenção de uma melhora na qualidade de vida. Objetivo: Analisar as estratégias de autocuidado utilizadas por uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF). Procedimentos Metodológicos: Realizou-se atividades de Apoio Matricial e Institucional em um município, com 100% de cobertura de ESF, 6.183 habitantes, pertencente a Região de Saúde 29 no Rio Grande do Sul. Ocorreram oito encontros com uma das equipes de ESF, totalizando 12 participantes, de abril a novembro de 2016. Os encontros tiveram duração de uma hora e trinta minutos, e as informações foram categorizadas por meio da Análise de Conteúdo. A categoria apresentada é Processos de Trabalho e Saúde do Trabalhador. Resultados: Verificou-se que a única estratégia utilizada pela equipe de ESF direcionada à promoção da saúde dos trabalhadores do serviço é a realização de reuniões quinzenais, com a participação de um psicólogo, que proporciona momentos de escuta, orientações e realiza atividades lúdicas e de relaxamento. Entretanto, alguns dos profissionais mencionam a necessidade de outras ações, pois a grande demanda atendida está resultando em desgaste físico e emocional dos trabalhadores. Conclusão: Observa-se a importância de a equipe continuar realizando as reuniões sistemáticas a fim de manter um espaço para o autocuidado assim como reestruturar os processos de trabalho, tornando-os mais resolutivos, e identificar outros serviços e organizações da comunidade para ampliar a rede de cuidado buscando melhor atender as demandas da comunidade.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Estratégia Saúde da Família. Autocuidado.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Andréia Ivete Feil, Kelly Mara Black, Janaína Chiogna Padilha, Marina Manfroi, Laís Regina de Carvalho Schwarz, Ana Júlia Arend, Marina Luise Back, Michele Beatriz Konzen, Karin Freitag, Mariana Portela de Assis, Nathália Grave, Denise Fabiane Polonio, Cassiana Chemin, Gisele Dhein.

Instituição: Univates

IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE ANAMNESE MULTIDISCIPLINAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Resumo: Introdução: Na atualidade o câncer figura como problema de saúde pública, devido indicadores relacionados à incidência, prevalência, mortalidade, custos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e as limitações dos pacientes. Neste sentido, instrumentos de avaliação para conhecer o perfil sócio-epidemiológico demográfico de uma população são fundamentais para planejar ações efetivas e que atendam as necessidades de saúde dos sujeitos. Objetivo: Identificar perfil e o cuidado propiciado aos pacientes oncológicos vinculados a unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) de dois municípios do interior do Rio Grande do Sul (RS), por meio da implementação de um instrumento de anamnese. Metodologia: Discussões do grupo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Atenção ao Paciente Oncológico, constataram a necessidade de incremento na avaliação integral do usuário oncológico. Partindo deste princípio, houve a formulação de um instrumento de fácil acesso, para ser aplicado pelos diferentes profissionais de saúde das unidades de atendimento da APS, objetivando conhecer e acompanhar a condição de saúde dos usuários oncológicos. O Instrumento de Anamnese Multidisciplinar do Paciente Oncológico engloba temáticas epidemiológicas e biopsicossociais. A implementação se deu através de atividades de apoio matricial desenvolvidas em algumas equipes de saúde de dois municípios do interior do RS. Resultados: O processo de implementação da anamnese no transcorrer das atividades de matriciamento suscitou uma série de questionamentos, visto que verificou-se dificuldades quanto a sua utilização e viabilidade e se o mesmo traria benefícios ao cuidado do paciente. Conclusão: Observa-se que a implementação da anamnese vem acontecendo de modo lento e gradativo, em virtude de talvez a maior parte dos profissionais ainda não visualizar a aplicabilidade de instrumentos como possibilidade de qualificação ao cuidado integral do paciente oncológico. Além disso, presumidamente seja fundamental maior incentivo e qualificação das equipes de saúde em relação à oncologia, visto pouco domínio do assunto. Sendo assim, prosseguiremos motivando a busca de conhecimento na área oncológica pelos profissionais e auxiliando no uso das informações coletadas pela ferramenta em questão, visando qualificar o serviço prestado, reforçando que o conhecimento do território e a singularidade do usuário merecem ser considerados quando buscamos a excelência nos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Epidemiologia, Integralidade, Atenção Primária à Saúde



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Andressa Cavalcante Paz e Silva, Isabel Schuster Argenton, Mariana Zamboti RodriguesSilva, Cássia Regina Gotler Medeiros

Instituição: Univates

EXERCÍCIO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COM BASE EM INDICADORES DE SAÚDE: UMA FERRAMENTA DE ENSINO

Resumo: Introdução: Os indicadores de saúde mostram-se essenciais nos processos de monitoramento e avaliação. Eles permitem o acompanhamento do alcance das metas e servem para embasar a análise crítica dos resultados obtidos, além de auxiliar no processo de tomada de decisão, contribuir e analisar comparativamente o desempenho para a melhoria dos processos organizacionais. Objetivo: Relatar a experiência da realização de uma oficina de Planejamento Estratégico Situacional realizada no módulo Saúde e Sociedade, com objetivo de desenvolver, no estudante de medicina, habilidades relacionadas ao planejamento, avaliação e gestão em saúde. Procedimentos Metodológicos: Os acadêmicos foram divididos em grupos e selecionaram quatro problemas presentes em uma determinada região de saúde, a partir do resultado da análise de indicadores de saúde coletados no website Datasus. Em seguida, os problemas foram classificados de acordo com a importância para o grupo, urgência quanto à resolução e capacidade de enfrentamento. Para o problema mais relevante foi elaborado um plano de ação, a fim de se propor soluções, considerando os atores relevantes e a viabilidade para sua implementação. Resultados: As soluções apresentadas pelos acadêmicos encontraram dificuldade de viabilidade, ilustrando desafios para determinar quais setores seriam os responsáveis para a implementação das soluções, bem como quais seriam os recursos humanos e materiais necessários para tal. Assim, reconheceu-se a importância do comprometimento dos profissionais responsáveis pela gestão em saúde para a adoção de ações que produzam melhorias a curto, médio e longo prazo. Conclusão: O exercício de planejamento permitiu aos acadêmicos reconhecer e dimensionar os desafios implicados na gestão em saúde. A experiência favoreceu mudanças na identificação de problemas e planejamento de soluções, dimensionando a importância dos processos de trabalho bem articulados para tornar possível melhorar os indicadores de saúde.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Indicadores de Saúde, Planejamento Estratégico



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Audrei Rodrigo Pizolati, Priscila dos Santos Ebling, Alexandre Alves.

Instituição: Univates

PRÁTICAS EUGÊNICAS NO (AUTO) CUIDADO COM O CORPO: O COMBATE AO SIFILISMO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Resumo: Diante da proliferação de casos de doenças sexualmente transmissíveis e a necessidade de conscientizar os indivíduos sobre os riscos biossociais, pautadas em políticas eugênicas, é possível observar que, na década de 1920, a presença da Educação constituiu-se numa importante ferramenta, cujo objetivo era disseminar a conscientização das massas sobre práticas sociais – que visavam erradicar a sífilis e demais doenças venéreas. A intenção, naquele contexto, era o de aprimorar a “raça brasileira”, tornando-os sadios e moralizados. Nessa perspectiva, diferentes programas governamentais visaram instituir ações biopolíticas articulando Educação e Saúde, o que denota a imbricação de ambas as áreas. Desde então, o principal intento de diferentes Governos era o de tornar a Educação Sexual popular, desmitificando-a de eventuais preconceitos relativos à questão da sexualidade. Com bases em diferentes trabalhos sobre educação comparada (MADEIRA & MELO, 1985; BRITTO 1991; FRANCO, 1992) utiliza-se essa técnica metodológica, no intuito de apreender a importância desses estudos na articulação entre os âmbitos educacionais institucionalizados com as práticas sociais. Como materialidade seccionada, optou-se pela I Conferência Nacional de Educação (1927); I Congresso Brasileiro de Eugenia (1929); Boletins de Eugenia (1929-1933); Relatório sobre a I Conferência Nacional de Educação e a I Conferência Nacional de Saúde (1941); o Caderno de Orientação Sexual (1996); e a Agenda de Ações Estratégicas para a Redução da Sífilis Congênita (2016). Desde os anos de 1920 até 2016, as preocupações relativas aos cuidados com o corpo, o assentimento às doenças sexuais (causas, malefícios e tratamentos), práticas sexuais seguras, gravidez e modos de autoconduta foram explicitadas de diferentes modos nos materiais, o que denota a importância de se manter e constituir um corpo sadio ao longo da vida, via Educação e Saúde. Com base nisso, conclui-se que o caráter biopolítico e o educativo têm-se dado com mais frequência na área da saúde, por meio de campanhas de conscientização, realizadas em hospitais e postos de saúde. O público alvo é, em sua maioria, as grávidas de baixa renda. Essas ações são formuladas a partir de casulos de probabilidades, que continuam definindo a política educacional de conscientização sobre os riscos biossociais. Com interesses e obstáculos semelhantes, no âmbito escolar, percebe-se que o objetivo na aplicação dessas políticas biossociais é o de tornar a Educação Sexual uma prática pedagógica, o que, por intermédio da escola, tornar-se-ia possível e de fácil disseminação entre as diferentes camadas sociais. Embora as práticas eugênicas não estejam mais em pauta na política pública nacional, suas proposições, relativas aos cuidados com a saúde física, imbricam-se à educação, no intuito de tornar o cidadão consciente de suas ações para consigo mesmo e com o outro, a fim de garantir a saúde de si e de sua prole.

Palavras-chave: Eugenia; Sifilismo; Educação Sexual e Saúde pública.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Bianca Romeica Caye Leonardo de Ross Rosa

Instituição: Univates

ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE

Resumo: Introdução: Cerca de um a dois por cento da população mundial adulta têm artrite reumatoide. Acomete qualquer pessoa, porém sendo mais comum na idade dos vinte aos quarenta e cinco anos. São dois fatores de risco primários para a doença, mas na terceira ou quarta década de vida é que ocorre principalmente. A artrite reumatoide é uma doença sistêmica que acomete o tecido conjuntivo e predomina nas articulações diartrodiais e nas estruturas periarticulares. As regiões mais afetadas são as articulações interfalangeanas e metacarpofalangeanas proximais das mãos, cotovelos, joelhos, tornozelos e coluna espinhal. Sua manifestação vem através do processo inflamatório de caráter crônico e deformante da membrana sinovial. Objetivo: verificar como a atividade física pode contribuir para a prevenção e o tratamento da artrite reumatoide. Procedimentos metodológicos: Caracterizou por pesquisa bibliográfica nas plataformas scielo e pubmed. Resultados: A artrite reumatoide é uma doença crônica e portanto sem cura, pode ser controlada através de medicações e reabilitação física. Através da atividade física, busca-se a prevenção e controle da lesão articular e consequentemente auxílio na prevenção da perda de movimentos, diminuição das dores e melhora da qualidade de vida. Destaca-se a atividade física como fator de prevenção e tratamento da doença com a realização de exercícios físicos, o que promove ganhos na amplitude de movimentos, a força muscular, a resistência, o alinhamento das articulações e a densidade óssea. Já na fase inicial da doença a literatura mostra que exercícios isométricos devem ser realizados na fase inicial da doença, pois ajudam a prevenir a atrofia muscular, provocando menos alterações na pressão intra-articular. Orienta-se também exercícios dinâmicos com a adição de cargas, o que irá resultar no aumento da força e massa muscular, sem aumentar as dores e o avanço da doença. Aconselha-se ainda a prática de exercícios de flexibilidade e alongamentos que contribuirão para a manutenção da mobilidade articular e capacidade funcional. Conclusão: Acredita-se que a conscientização das pessoas visando à saúde e o bem-estar com um programa voltado para a atividade física, seria o primeiro passo para a diminuição e prevenção de problemas relacionados com a artrite reumatoide.

Palavras-chave: Artrite reumatoide. Atividade física. Saúde. Qualidade de vida. Exercício físico.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Camila Francisco Maciel Sulzbach, Eduardo Sehnem, Leonardo de Ross Rosa, Luiza Ariotti, Lydia Christmann Espindola Koetz

Instituição: Univates

AS ESTAÇÕES DE TRABALHO ATIVAS COMO ALTERNATIVA PARA O ENFRENTAMENTO AO SEDENTARISMO

Resumo: Introdução: O aumento no número de pessoas que trabalham em sedestação, contribui para a redução dos deslocamentos nos locais de trabalho. Associada ao aumento das estações de trabalho predominantemente estáticas, observa-se a ausência de atividade física durante o período de lazer. Destaca-se que o sedentarismo associa-se as principais causas de morbidade e mortalidade nestes indivíduos. A postura sentada por tempo prolongado acarreta problemas de saúde, que sobrecarregam discos da coluna, causa compressão nervosa e vascular e prejudica a respiração. Objetivos: Analisar as referências científicas sobre as estações de trabalho ativas para a redução do sedentarismo dos trabalhadores que atuam em sedestação. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão realizado a partir da busca de artigos sobre a temática nas bases de dados PUBMED e SCIELO, no qual foram pesquisados artigos disponíveis com os descritores “estações de trabalho ativas”, and “estações de trabalho e redução do sedentarismo”. Foram incluídos seis artigos que compuseram a amostra deste estudo. Resultados: Os artigos analisados destacam que os postos de trabalhos ativos, obtiveram resultados, a partir da inserção das estações de trabalho ativas em pé e de estações de trabalho de ciclismo. Foram observados influências positivas nos aspectos relacionados à saúde, tais como gastos de energia, porcentagem de gordura, circunferência da cintura e níveis de HDL, portanto, poderia contribuir para melhorar a saúde dos trabalhadores e aumentar os níveis de atividade física e reduzir o tempo de sedestação dos mesmos. Os estudos analisados indicam que os trabalhadores permaneceram nas estações de trabalho ativas por duas a três sessões com duração de 45 minutos, tendo início de adaptação de cinco minutos cada. A associação entre as estações de trabalho ativas e o sedentarismo, deve-se ao fato da melhora dos aspectos de saúde em geral e saúde mental dos trabalhadores no ambiente de trabalho. Conclusão: As estações de trabalho configuram-se positivamente como uma importante estratégia de incentivo para a redução do sedentarismo. Elas podem trazer diversos benefícios como melhora ou regularização da frequência cardíaca, melhora na concentração nas atividades laborais, percepção da carga de trabalho, velocidade de trabalho e melhora no tempo de reação.

Palavras-chave: Sedentarismo; Trabalhadores; Atividade Física.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Christian Ely, Carlos Leandro Tiggemann

Instituição: Univates

ARTES MARCIAIS NO TRATAMENTO DA AGRESSIVIDADE INFANTIL

Resumo: Introdução: A agressividade infantil é caracterizada por um comportamento impulsivo em desacordo com o considerado saudável para uma criança de determinada idade. Os fatores são diversos, mas tendo em vista a influência do ambiente na formação do ser humano, caracteriza-se como principais motivos a educação dos pais, inclusive o método punitivo e os limites impostos sobre o filho, além disso, o convívio com um ambiente violento, tanto de violência doméstica ou bullying escolar podem desencadear em um comportamento de agressividade da criança. Ao afirmar que os fatores ambientais são subjetivos, propõe-se determinar se a prática de artes marciais e demais lutas com sua conduta disciplinar favorece o comportamento da criança, inibindo a agressividade, ou pelo contrário, o ambiente de luta pode aumentar os impulsos agressivos. Objetivo: Analisar o impacto da prática das artes marciais na conduta de crianças com agressividade. Procedimentos Metodológicos: Revisão bibliográfica de artigos científicos. Resultados: Há fortes indícios de que a prática de artes marciais possa ser benéfica no tratamento da agressividade infantil. Estudos realizados com crianças com problemas comportamentais mostraram que a prática de Aikido aumentou mais a autoestima do que tratamentos convencionais. Da mesma forma, Judô e Karatê causaram a redução dos desvios comportamentais em crianças praticantes. Entretanto, outro estudo aplicado ao Taekwondo demonstrou que o estilo de aula clássico causou a diminuição da agressividade e ansiedade em crianças, enquanto o estilo moderno resultou no aumento do comportamento agressivo. Isto seria resultado da metodologia aplicada, uma vez que a arte clássica repassa os ensinamentos da filosofia da luta, a metodologia moderna considera apenas a técnica. Pode-se dizer que a principal semelhança nas artes marciais tradicionais e de tratamentos psicológicos seria a aplicação do lema “conheça a ti mesmo” e a busca por essa compreensão. Conclusão: Portanto, conclui-se que a prática de lutas é um método válido no tratamento da agressividade, desde que aplicada juntamente com uma filosofia que busque a disciplina da criança e o conhecimento de si mesma, como é padrão no ensinamento de qualquer arte marcial.

Palavras chave: Criança. Agressividade. Artes marciais. Exercício físico.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Claudia Furtado, Deisi Lansing, Katia Barbieri Becker Delwing, Lise Bohn Mirandolli, Mileine Mussio, Adriana Ulsenheimer, Juliana Paula Bruch, Bianca Coletti Schauren,

Instituição: Univates, Prefeitura de Lajeado

PROJETO HORTAS VERTICAIS PET SAÚDE/ GRADUASUS NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS) objetiva a integração ensino-serviço-comunidade por meio de ações para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS). O grupo PET-Saúde/GraduaSUS é composto pelo PET-Saúde Nutrição, Farmácia e Medicina que promovem ações de promoção, prevenção e recuperação, baseadas no conceito de saúde e nos princípios e diretrizes do SUS. Nas últimas décadas, observou-se mudanças no padrão de saúde e consumo alimentar da população brasileira favorecendo o crescimento de doenças crônicas não transmissíveis e aumento da morbimortalidade. Objetivo: Descrever a implantação de hortas verticais nos domicílios dos beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) de três bairros do município de Lajeado - RS. Procedimentos Metodológicos: Estudo de caráter transversal, realizado nos meses de agosto e setembro de 2017 em três bairros de alta vulnerabilidade social do município de Lajeado- RS. Realizou-se o levantamento de dados nutricionais e alimentares no período de maio de 2016 a maio 2017. A partir desses dados, observou-se um consumo elevado de alimentos processados e ultraprocessados e um baixo consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados. O grupo PET-Saúde Nutrição desenvolveu o projeto de hortas verticais nos domicílios dos beneficiários do PBF, a fim de incentivar o aumento no consumo de alimentos *in natura*. As hortas verticais são construídas juntamente com os moradores, utilizando pallets, garrafas pet, terra, composto orgânico, brita e areia. **Resultados:** Até o momento foram construídas 14 hortas, sendo 6 domicílios no bairro Santo Antônio e 8 domicílios no bairro São José. Neste momento, os beneficiários aprendem sobre o plantio e utilização de plantas aromáticas e condimentares os quais podem utilizar para o preparo de suas refeições agregando sabor natural e nutrientes para o organismo, de uma forma mais saudável, livre de toxinas e agrotóxicos, de fácil acesso no dia-a-dia. Conclusão: Através da experiência, pode-se perceber a importância do vínculo formado durante o primeiro ano com as famílias. Espera-se uma continuidade do cultivo por parte das famílias, disseminando a proposta para toda a comunidade, promovendo práticas alimentares mais saudáveis e qualidade de vida para a população.

Palavras chaves: Educação Alimentar e Nutricional, Promoção da Saúde, Comunidades Vulneráveis.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Cristiane Pereira, Ana Cândida Jordani, Michael da Silva Serpa, Carlos Daniel Fries; Camila Kronbauer Pereira de Castro.

Instituição: Univates, Prefeitura de Teutônia, Ascar/ Emater com a Secretaria Municipal de Saúde

ATENÇÃO NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL NO MEIO RURAL: EXPERIÊNCIAS NOS GRUPOS DO LAR

Resumo: Introdução: A atenção nutricional compreende os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos, contribuindo para a conformação de uma rede integrada, resolutiva e humanizada de cuidados. A promoção da alimentação adequada e saudável faz parte dos cuidados da atenção nutricional e deve estar associada às demais ações de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde abrangendo os indivíduos, famílias e comunidades. Objetivo: Estender a atenção nutricional ao meio rural e desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde. Procedimentos metodológicos: O trabalho desenvolvido mensalmente com os Grupos do Lar ou Grupos de Mulheres é realizado há mais de 40 anos pela Ascar/ Emater em comunidades rurais do município, promovendo ações que visam à defesa e garantia de direitos, acesso às políticas públicas, segurança e soberania alimentar e educação e promoção da saúde. Em trabalho conjunto da equipe municipal da Ascar/ Emater com a Secretaria Municipal de Saúde, foram feitos nos últimos 3 anos encontros com a extensionista social e nutricionistas. As atividades são construídas de modo conjunto e participativo a partir dos interesses e necessidades das integrantes dos grupos: diálogos sobre alimentação e suas várias dimensões, relações entre alimentação e doenças crônicas, elaboração de receitas culinárias, escolhas alimentares e rotulagem nutricional. Resultados: Foram atendidos 10 grupos, totalizando 100 mulheres que atuam como multiplicadoras em sua comunidade. Pode-se perceber um aumento no interesse e reflexão sobre a alimentação saudável e maior compreensão sobre o olhar para si e formas de cuidar da sua saúde, atitudes que tem se estendido ao cuidado familiar. Um aumento no interesse/busca pelos serviços de saúde da equipe de nutrição ofertados nas unidades básicas de saúde também foi observado. Conclusão: A inserção do profissional nutricionista junto às comunidades rurais contribui para um cuidado integral à saúde e para a construção de uma atenção básica descentralizada, com capilaridade e próxima a vida das pessoas. O acesso às informações colabora para uma ampliação da autonomia de escolhas e no fortalecimento das pessoas, famílias e comunidades para se tornarem agentes produtores de sua saúde, desenvolvendo a capacidade de autocuidado.

Palavras chave: Atenção Nutricional; Alimentação; Autocuidado



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Daiane Caroline Heinen, Gabriel Trevizan Corrêa

Instituição: Univates

HUMANIZAÇÃO E INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE NA CURES: EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

Resumo: Introdução: a Clínica Universitária Regional de Saúde e Educação (CURES) trabalha com um sistema de rede interdisciplinar, em que estudantes da área da saúde e da educação realizam vivências a partir do trabalho em equipe e na perspectiva da integralidade da atenção e da Clínica Ampliada, e não apenas voltados para a reabilitação de doenças. Objetivo: descrever a vivência de prática de atendimento humanizado em saúde na CURES, realizada por estudante de Odontologia durante o primeiro semestre de 2017. Procedimentos metodológicos: análise descritiva da experiência de prática de Clínica Ampliada na CURES, reflexão sobre aspectos éticos contemplados por esta abordagem, e impactos no bem-estar do Sujeito e na formação dos estudantes. Na sua prática de primeiro semestre na CURES, os estudantes de Odontologia realizam atividades em dois turnos da semana. A autora deste trabalho participou de atendimentos interdisciplinares, reuniões de equipe, espaço conviver e Ver CURES. Resultados: pôde-se observar que a CURES atende pessoas que possuem realidades completamente distintas, as quais os acadêmicos muitas vezes não estão familiarizados. Além disso, a prática foi orientada que tivesse foco no Sujeito e radical compromisso ético com a sua vida, caracterizando a humanização do cuidado em saúde, tão necessária para a integralidade da atenção. Ao discutir constantemente com os supervisores e demais membros da(s) equipe(s) as peculiaridades e aspectos éticos do atendimento e da evolução de prontuários, a estudante sentia-se segura e empoderada para a coprodução do cuidado dos usuários, observando que ocorria o mesmo evento com os colegas. Conclusão: a abordagem de atenção à saúde trabalhada na CURES possibilita que aspectos positivos sejam alcançados, tanto para o bem estar do usuário quanto para a formação do profissional de saúde. Os usuários mostraram-se geralmente muito dispostos a trocar experiências, relatando o seu fluxo de afetos. Com esta prática o estudante tem a possibilidade de desenvolver a habilidade da empatia, de forma que perceba que seus aspectos internos, ou subjetivos, também são mobilizados em um encontro com o Sujeito. Essa relação horizontal é o que proporciona o fortalecimento do vínculo, a adesão ao projeto terapêutico e a sustentação da longitudinalidade do cuidado em saúde.

Palavras-chaves: Integralidade – CURES – Empatia – Humanização - Projeto Terapêutico Singular.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Camila Jardim, Daniane D'Agostino, Fátima Luciane Leal Machado, Ismael Salvatori, Michel Adriano Kich.

Instituição: Univates, Prefeitura de Lajeado e CRAS

PROJETO MOVIMENTAÇÃO

Resumo: Introdução: O projeto MovimentAÇÃO consiste em oficinas de comunicação social para jovens de 12 à 17 anos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, público prioritário dos CRAS Espaço da Cidadania e CRAS Espaço de Todos Nós, do município de Lajeado. A partir da aprendizagem das técnicas de fotografia, filmagem, entrevistas, vídeos, escrita e mídias, os adolescentes puderam se experimentar como jornalistas, exercitando o seu protagonismo e levando para a sociedade um conteúdo de relevância municipal. Foram os próprios adolescentes, que sob a coordenação de uma equipe interdisciplinar (psicólogos, assistentes sociais, jornalista e orientadores sociais) operacionalizaram todo o processo, desde a produção dos conteúdos até a divulgação das matérias nos veículos de comunicação. Objetivo: O objetivo principal é trabalhar com os jovens a construção de um papel social que produza a disseminação da cultura de paz, promover a comunicação não-violenta e as ações positivas desenvolvidas nos territórios. Procedimentos Metodológicos: 4 grupos distintos de no máximo 15 participantes, encontros com duração de 1h e 30min. e frequência semanal, por um período de seis meses. Dispositivos: técnicas audiovisuais, saída a campo, entrevistas, filmagens, fotografias, produção de vídeos e redes sociais. Resultados: Aquisição de conhecimentos na área da comunicação social; Aprendizagem das técnicas e manejo dos equipamentos audiovisuais; Desinibição e autoconfiança; Fortalecimento dos vínculos comunitários; Disseminação de notícias positivas dos territórios de vulnerabilidade; Convivência intergeracional; Maior integração das ações dos CRAS e da rede; Qualificação do trabalho técnico com adolescentes; Implementação do projeto como um serviço de caráter continuado; Possibilidade de profissionalização de alguns adolescentes; Impacto social a nível municipal; Cobertura de eventos; 35 adolescentes certificados. Conclusão: O Projeto MovimentAÇÃO é uma possibilidade de transformar a realidade dos jovens que além do aprendizado técnico, se desenvolvem enquanto cidadãos, tornam-se pessoas autônomas e protagonistas de suas histórias. A comunicação social foi um dispositivo de conexão entre os jovens que garantiu a adesão e os bons resultados. Com a efetivação do projeto como serviço dos CRAS será possível aprofundar o trabalho e oportunizar essa experiência para novos adolescentes.

Palavras-Chave: Oficina de Comunicação Social, Adolescentes, CRAS, Vulnerabilidade Social, Prevenção.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Danieli Hergesell, Franciele Mattei, Ana Gleisa Cargnelutti Paula Michele Lohmann

Instituição: Univates, Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado-RS

CUIDADO MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Resumo: Introdução: A assistência no Pré-Natal objetiva prevenir, diagnosticar e tratar eventos indesejáveis à gestação, ao parto e ao recém-nascido. As Unidades Básicas de Saúde devem ser a porta de entrada preferencial das gestantes no Sistema Único de Saúde, constituindo-se como pontos de atenção estratégicos para o cuidado integral. Objetivo: Relatar a vivência de profissionais de saúde de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), frente às suas experiências na implantação de consultas multiprofissionais de Pré-Natal. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência das vivências de profissionais das áreas de Nutrição e Enfermagem na realização de consultas multiprofissionais de Pré-Natal. As consultas foram implantadas em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada no município de Lajeado/RS. A primeira consulta de Pré-Natal é realizada pela enfermeira e após, acontecem as consultas multiprofissionais com a participação da enfermeira, médica e nutricionista. As consultas são estruturadas conforme a Caderneta de Gestante e o Protocolo de atendimento a gestante do município de Lajeado. Resultados: A cada consulta são abordadas questões específicas do período gestacional que incluem as mudanças corporais, cuidados importantes na gravidez, hábitos saudáveis, sexualidade, imunizações, exames laboratoriais e de imagem, parto, amamentação, cuidados com o bebê e planejamento familiar. Observou-se que o atendimento das gestantes por diferentes profissionais, trabalhando conjuntamente melhorou a adesão ao Pré-Natal, bem como às orientações prestadas. As consultas foram desenvolvidas objetivando a qualificação da assistência por meio da oferta de atendimento multiprofissional e integral. Verificou-se que o trabalho conjunto permitiu a organização do processo de trabalho com otimização e qualidade das consultas, mesmo no pouco tempo disponível para as mesmas, pois evita que a gestante necessite retornar inúmeras vezes para atendimento individual com cada profissional. Conclusão: A partir das consultas, intensificou-se o cuidado e oportunizou-se o fortalecimento de vínculo com as gestantes, fazendo com que se sentissem acolhidas e seguras para que trouxessem suas dúvidas e angústias, humanizando o atendimento neste período tão singular e delicado. Esse modelo de assistência possibilita momentos de trocas de saberes e corresponsabilidade do cuidado, sendo prático, com grande eficácia e passível de implantação em qualquer ESF.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Saúde da Família.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Débora Dresch da Rosa Rodrigo Lara Rother

Instituição: Univates, Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado-RS

PERCEPÇÕES A PARTIR DE OBSERVAÇÕES E VIVÊNCIAS NA ACADEMIA DA SAÚDE DE LAJEADO

Resumo: Introdução: Este estudo apresenta um relato de experiência realizado pela acadêmica do curso de Educação Física Bacharelado da Univates na disciplina de Estágio Profissionalizante I: Educação Física, Saúde e Inclusão, realizada na Academia da Saúde de Lajeado, localizada no bairro Olarias. O Programa Academia da Saúde foi lançado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2011 e surgiu como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças ligadas ao sedentarismo. Seus objetivos são promover a saúde, práticas de educação em saúde, ações intersetoriais, incentivar os indivíduos a escolherem hábitos de vida mais saudáveis, aumentar o nível de atividade física da população e promover hábitos alimentares saudáveis. O público alvo são pessoas dos 8 aos 70 anos divididos em pequenos grupos. Objetivo: Observar as atividades realizadas na Academia da Saúde, bem como conhecer sua organização, planejamento e ações oferecidas para os diversos grupos. Procedimentos metodológicos: As informações foram obtidas através de observação e registro em um memorial descritivo das atividades desenvolvidas na Academia da Saúde. A estagiária utilizou a metodologia observador-participante, auxiliando nas atividades e interagindo de forma direta com os participantes dos grupos enquanto conhecia o contexto. Resultados: Foi possível observar que a Academia da Saúde de Lajeado conta com uma profissional de Educação Física e com o apoio dos demais profissionais da Unidade Básica de Saúde de Olarias, no entanto, usuários de todo o município podem fazer parte do programa, onde, atualmente há participação de 170 usuários. Possui estrutura, planejamento e organização para a realização das diversas atividades do programa, além de uma grande adesão dos usuários da comunidade local e vizinhas. Os grupos demonstram um excelente relacionamento entre os participantes, assim como com a profissional de Educação Física que intervém constantemente em todas as ações. Conclusão: As atividades oferecidas atingem de forma significativa os objetivos propostos pelo programa, promovendo saúde e prevenindo doenças através da prática de exercícios físicos e demais ações oferecidas pelos demais profissionais da saúde envolvidos.

Palavras-chave: Atividade física. Saúde. Educação Física.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Diana Kuhn, Ruth Wissmann Alves, Matheus Massochini, Viviane Vianini, Rafael Moreno Ferro de Araújo

Instituição: Hospital São José (HSJ)

ACOLHIMENTO A FAMILIARES E CUIDADORES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA CONJUNTA DO SERVIÇO MULTIPROFISISONAL

Resumo: Introdução: Acolhimento é um modo de operar os processos de trabalho, visando atender os usuários de forma receptiva e atenciosa, assumindo uma postura capaz de escutar, acolher e ajustar respostas adequadas aos usuários. Implica prestar um atendimento com resolutividade e responsabilidade, estabelecendo articulações para garantir a eficácia do tratamento¹. Essa prática de acolhimento, no serviço de saúde mental do Hospital São José (HSJ), é destinada tanto ao paciente quanto aos seus familiares. Objetivo: A proposta desse trabalho é compartilhar como o familiar é acolhido durante a internação de seu congênere. Uma vez por semana ocorre o grupo “Troca de Afetos” destinado aos pacientes e também para seus acompanhantes. Nesse momento é realizado psicoterapia em grupo a qual tem por objetivo promover o crescimento pessoal de todos os participantes. Uma vez por semana, também, ocorre o “Grupo de Família” que por sua vez objetiva oferecer suporte aos familiares para sanar dúvidas, fazer questionamentos e principalmente podem falar sobre suas angustias, dificuldades enquanto cuidadores e perspectivas do pós alta. Nos grupos participam a equipe multiprofissional que é composta por: enfermeira, técnica de enfermagem, psicóloga, assistente social e médico residente de psiquiatria. Metodologia: Trata-se de um relato da rotina que é realizada no HSJ. RESULTADOS: A partir das vivências dos profissionais do serviço descrito acima, percebe-se que o acolhimento aos familiares inicia quando o paciente é admitido na Unidade e se repete em ocasiões dirigidas aos familiares. Além disso fica evidente que ao proporcionar momentos de escuta, o fortalecimento do vínculo familiar-paciente fica evidente. Conclusão: O acolhimento prestado aos familiares é considerado um instrumento que incorpora as relações humanas, apropriado por todos os profissionais em saúde, não se limitando ao ato de receber². As ações descritas reduzem a ansiedade frente a internação e ao processo de adoecimento, estabelecendo estratégias adaptativas de enfrentamento, bem como melhor compreensão da doença e dos cuidados dispensados aos pacientes. Percebe-se que o processo de acolhimento contribui para uma melhora no atendimento do paciente e seu familiar. Portanto, o acolhimento ofertado pode estabelecer vínculos importantes entre os profissionais de saúde, o usuário e seu acompanhante.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Douglas Ruis, Silvane Fensterseifer Isse

Instituição: Univates, Prefeitura de Lajeado

AS PRÁTICAS CORPORAIS NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO

Resumo: Introdução: A partir de 1970 com a Reforma Psiquiátrica inserida junto ao movimento de reformulação do sistema de saúde brasileiro conhecido como a Reforma Sanitária, o modelo de atenção à saúde da época que era voltado ao hospital e a doença começou a ser questionado. Isso desencadeou novos modos de pensar, promovendo uma atenção mais ampla a estes pacientes através de intervenção multiprofissional e interdisciplinar numa rede de apoio e assistência. Objetivo: Analisar a intervenção do profissional de Educação Física em uma clínica de reabilitação para dependentes químicos, através da inserção de práticas corporais que contribuam no seu processo de recuperação. Procedimentos Metodológicos: A pesquisa é de corte qualitativo, utiliza como método a pesquisa-ação e ainda se encontra em fase de realização. O campo de pesquisa é um centro terapêutico para recuperação de dependentes químicos, localizado no município de Lajeado-RS. Estão sendo realizadas intervenções semanais, com duração aproximada de 60 minutos, no período de setembro a outubro de 2017. Estão participando da pesquisa os internos que se dispuseram para tal e que se encontram em condições de saúde para participar das práticas corporais. São oferecidas atividades como caminhadas, jogos, esportes, entre outras planejadas com os gestores e internos do local. No final de cada intervenção ocorre uma roda de conversa com os internos, com o intuito de escutar suas impressões sobre as intervenções realizadas e avaliá-las. Todos os acontecimentos durante as intervenções e relatos dos internos nas rodas de conversa são registrados em diário de campo. Resultados obtidos ou esperados: Até o momento foi possível perceber que as práticas corporais se constituem numa interessante possibilidade no tratamento dos dependentes químicos, auxiliando na ocupação do tempo, na manutenção da abstinência, na melhora do humor e no bem-estar dos internos. As práticas corporais têm proporcionado momentos de prazer, interação, trabalho em grupo e exercitação corporal, minimizando as tensões que o tratamento pode causar e qualifica o tempo de permanência na clínica de reabilitação. Nesse sentido, o profissional de educação física tem um importante papel na recuperação e reinserção social, ampliando a ação das equipes multiprofissionais de saúde no atendimento aos dependentes químicos.

Palavras-chave: Dependentes químicos. Educação Física. Intervenção Profissional. Práticas Corporais.



Modalidade: Pesquisa e trabalhos acadêmicos

Autor(es): Fabiane Aparecida Kronbauer , Elenir Dresch, Liciane Diehl

Instituição: Univates.

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS NOVOS: IMPORTÂNCIA E APLICAÇÕES

Resumo Introdução: um programa de integração tem a finalidade de adaptar, de forma humanizada, um trabalhador recém-contratado à organização, de modo a facilitar o seu processo de socialização dentro do novo contexto de trabalho e aprendizagem. Neste sentido, possibilita momentos de aprendizagens, principalmente sobre a organização, sua missão, visão e valores, as estratégias organizacionais, sua estrutura, cultura, políticas, normas e procedimentos. Objetivo: este trabalho faz parte de uma atividade desenvolvida na disciplina de Fundamentos em Gestão de Pessoas do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, ocorrida no semestre B de 2017, e teve, como objetivo, verificar a importância de um momento de acolhida e integração a funcionários que ingressam nas organizações. Procedimentos Metodológicos: trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos materiais consultados foram livros e publicações periódicas com estudos de casos e pesquisas empíricas envolvendo o tema proposto. Resultados: constatou-se que os Programas de Integração são de grande valia para a inclusão e adaptação do novo funcionário à cultura e à visão da organização, contribuindo para que o funcionário se sinta acolhido e oferecendo estímulos para que ele se identifique com a instituição. Conclusão: é necessário que o Programa de Integração seja planejado estrategicamente considerando o público a que se destinará, sempre renovando e qualificando a sua proposta. A implantação do programa facilita a adaptação dos contratados e também permite aos funcionários efetivados sua maior integração e espaço de troca com os novos colegas, estabelecendo e melhorando as relações interpessoais e assegurando a estabilidade do quadro de funcionários da organização.

Palavras-chave: Acolhimento; Organizações; Programa de Integração.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Franciele Mattei, Melisse Paloschi, Ernanda Mezaroba Paula Michele Lohmann

Instituição: Univates, Prefeitura Municipal De Lajeado/ Secretaria De Saúde/ Vigilância Epidemiológica.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Resumo: Introdução: As residências multiprofissionais em saúde são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e desenvolvidas a partir das necessidades e realidades locais e regionais, abrangendo as profissões da área da saúde, dentre elas a enfermagem. Sob esta perspectiva, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Univates, compreende ações de núcleo na Vigilância em Saúde, pretendendo construir, a partir de uma prática diferenciada, novas possibilidades do profissional vivenciar a atuação nos serviços de saúde. Objetivo: Relatar a vivência das residentes de enfermagem de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, na Vigilância em Saúde do município de Lajeado/RS. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência das vivências de duas residentes de enfermagem do referido Programa, nos serviços de Vigilância Ambiental, Epidemiológica, Sanitária e de Saúde do Trabalhador. Resultados : Verificou-se que os serviços de Vigilância em Saúde realizam observação e análise contínua da situação de saúde da população, organizando processos de trabalho com o objetivo de controlar determinantes, riscos e danos à saúde. É sabido que a realização das notificações de agravos à saúde ficam geralmente sob responsabilidade dos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde. A partir das vivências na Vigilância em Saúde foi possível identificar a importância da realização das mesmas, bem como seu correto preenchimento, pois é a partir delas que são geradas informações que irão subsidiar a adoção de ações de prevenção e promoção à saúde. Observou-se também o papel do enfermeiro nas ações de Vigilância Sanitária, que objetivam eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde. Na passagem pela Vigilância Ambiental, pode-se constatar a importância da atuação do enfermeiro no combate à tríplice epidemia. Conclusão: Conclui-se que a oportunidade de vivenciar o trabalho desenvolvido pela Vigilância em Saúde é de grande importância para a formação profissional do enfermeiro, pois oportuniza conhecimento acerca da assistência integral à saúde, possibilitando uma atuação mais crítica e reflexiva tanto nas Unidades Básicas de Saúde quanto nos demais serviços da rede.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Carine Cadó Sagrilo, Gabriela Cardoso Zart, Julia Haubenthal, Larissa Marciele Ribeiro Soares, Luciane Maria Pilotto, Pâmela Martini Beus, Paôla dos Santos.

Instituição: Univates.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA NA ESCOLA PORTO NOVO

Resumo: Introdução: A parceria entre o curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari/Univates e a escola municipal Porto Novo permite o desenvolvimento de ações intersetoriais para melhorar a saúde e proporcionar qualidade de vida. Com isso, os acadêmicos trocam experiências e saberes com os alunos, estimulando práticas para o autocuidado e estimulando mudanças no ambiente escolar e na vida dos escolares e seus familiares para melhor saúde e qualidade de vida. Além disso, as vivências na escola qualificam a formação dos acadêmicos na área da saúde, desenvolvendo habilidades de comunicação e para trabalhos em grupo. OBJETIVO: Este trabalho tem por objetivo apresentar as vivências de educação em saúde dos acadêmicos do segundo semestre do curso de odontologia da UNIVATES com a turma do oitavo ano da escola municipal Porto Novo. METODOLOGIA: As atividades práticas de promoção da saúde foram planejadas nos encontros do eixo de Educação Permanente. Foram feitas rodas de conversa e jogos dinâmicos sobre mitos e verdades de como se alcançar uma boa saúde bucal. RESULTADOS: As atividades desenvolvidas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças bucais foram dinâmicas e facilitaram a compreensão dos alunos. Os momentos de escuta e troca de experiências permitiram a comunicação e interação dos estudantes com os acadêmicos. Os alunos da escola Porto Novo estavam interessados, participativos e abertos a adquirir novos conhecimentos e realizaram todas as atividades com muita empolgação. E os acadêmicos puderam colocar em prática seus conhecimentos e desenvolveram habilidades de comunicação e acolhimento. CONCLUSÃO: Para os acadêmicos de odontologia que desenvolvem as atividades na escola, são muitos os aspectos problematizados e discutidos, sendo possível uma maior troca de saberes, experiências e o desenvolvimento da habilidade de comunicação e de criatividade dos acadêmicos. Também, é de extrema relevância para o profissional de saúde entender o indivíduo como um sujeito integral, não somente dando ênfase para sua patologia, nem somente para o saber profissional especializado, mas compreender que a saúde bucal não é separada da saúde geral e, portanto, não se limita ao estado dos dentes.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Gabriela Pellenz Vettorazzi, Fernanda Bersch, Jocemara Krieger Marini, Lydia C. E. Koetz.

Instituição: Univates, Prefeitura Municipal De Lajeado/ Secretaria De Saúde/ Vigilância Epidemiológica.

DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Resumo: Os grupos de promoção à saúde (GPS) configuram-se como estratégias de cuidados que contribuem para o desenvolvimento das condições de saúde e qualidade de vida da população, com vistas ao estímulo da autonomia do usuário. Este trabalho objetiva relatar o desenvolvimento de um GPS desenvolvido em uma microárea de um território do município de Lajeado/RS durante a disciplina de Vivências em Ambiente e Saúde II, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. As intervenções são realizadas em um território indicado pelo Núcleo Municipal de Estudos em Saúde Coletiva (NUMESC) e em parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do local. A partir da identificação das necessidades de saúde dos usuários do local, definiu-se a atuação do grupo, que tem como meta desenvolver espaços de lazer e de informações acerca de assuntos relacionados a promoção de saúde como: cuidados em saúde e práticas corporais, conforme as necessidades de saúde pelos usuários. As ações são desenvolvidas por equipes interprofissionais, composta por estudantes das áreas de Nutrição, Educação Física, Enfermagem e Farmácia, com auxílio da Agente Comunitária de Saúde. Os resultados encontrados superaram as expectativas. O primeiro encontro teve por objetivo conhecer as usuárias através de uma dinâmica de socialização. No segundo encontro a proposta foi de iniciar as atividades aferindo a pressão arterial antes e após a prática de atividade física, medir a circunferência da cintura e estatura, para realizar a relação cintura/estatura e identificar o risco para doenças cardiovasculares. Em todos os encontros foram realizadas caminhadas de aproximadamente quinze minutos considerando as condições de saúde de cada usuário. Com isso podemos concluir que o GPS está gerando muitos pontos positivos como, independência e autonomia das usuárias que se encontram mesmo sem os profissionais, assim como a possibilidade de atuar em equipes interprofissionais.

Palavras chaves: Grupo de promoção à saúde; Cuidados em saúde; Interdisciplinaridade.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Higor Rissini Ferrari, Daniela Vargas Bastos, Carlos Leandro Tiggemann.

Instituição: Univates.

CONTEXTUALIZANDO O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FISIOPATOLOGIA, FATORES DE RISCO E TRATAMENTO

Resumo: Introdução: O Acidente vascular encefálico (AVE) é uma doença crônico-degenerativa causada por uma diminuição ou interrupção do fluxo sanguíneo em uma determinada área do encéfalo, provocando déficits neurológicos, gerando assim uma alta incidência de incapacidade física. O AVE pode ser isquêmico, quando ocorre uma interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, causado por um bloqueio parcial ou total de um ou mais vasos sanguíneos, levando a destruição das células e a morte do tecido cerebral; ou hemorrágico, quando ocorre um sangramento anormal para dentro das áreas extra vasculares do cérebro, em consequência de aneurisma ou trauma, sendo que a hemorragia aumenta a pressão intracraniana, lesando os tecidos cerebrais e restringindo o fluxo sanguíneo distal. Objetivos: Contextualizar a fisiopatologia, fatores de risco e o tratamento do AVE. Procedimentos Metodológicos: Revisão bibliográfica de artigos científicos. Resultados: Os fatores de risco estão relacionados em condições mutáveis, principalmente pelos maus hábitos alimentares e o sedentarismo, sendo a aterosclerose a principal causa por conta da formação de ateromas, e também fatores genéticos e crônicos podem influenciar. Dentre as manifestações clínicas, podemos citar os prejuízos das funções sensitivas, motoras, de equilíbrio e de marcha, além do déficit cognitivo e de linguagem. Entre as alterações motoras, destaca-se a hemiplegia, caracterizada pela perda de força muscular no hemicorpo contralateral à lesão encefálica. Esses prejuízos resultam em limitação na realização das atividades de vida diária, restringindo o acometido na participação social e, conseqüentemente, piora da qualidade de vida. O tratamento deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, sendo a reabilitação um processo que visa a recuperação precoce dos déficits, reaprendizado, mudança e reformulação também na esfera social, comportamental e familiar, reintegração da vida em comunidade com o melhor resultado funcional possível e a qualidade de vida de pacientes e familiares, tendo como metas a prevenção de complicações secundárias, físicas e/ou cognitivas. Conclusão: O indivíduo deve ser considerado como um todo, seno assim, o tratamento da parte física interferirá na cognitiva, assim como o tratamento da disfagia interferirá na esfera motora, e assim por diante. Uma equipe multidisciplinar deve compartilhar informações e decisões, direcionando o sujeito para tratamentos interdisciplinares e específicos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Doença Crônico-Degenerativa. Doença Neurológica. Equipe Multidisciplinar.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Janaína Chiogna Padilha , Marina Manfroi, Andréia Ivete Feil, Kelly Mara Black , Cassiana Chemin, Gisele Dhein

Instituição: Univates.

ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Descentralização e capilaridade são bases das ações em saúde nos serviços de atenção primária, favorecendo a proximidade aos usuários, sendo a porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Com objetivo de qualificar profissionais nestas bases, existem os Programas de Residência em Saúde (PRMS) voltados para diversos profissionais da saúde, com atuação exclusiva no Sistema Único de Saúde. Objetivo: Relatar a experiência de residentes quanto à necessidade do cuidado integral ao usuário oncológico e sua família, baseando-se na comunicação entre os serviços de saúde. Metodologia: Descrição das percepções experienciadas pelas residentes através da atuação nos serviços da RAS, como metodologia de aprendizagem, visto que o PRMS possui foco de ensino em serviço. Para isso, acontecem encontros de núcleo, onde estão presentes residentes, preceptores e tutores. Nestes espaços, discussões das experiências e práticas versam sobre temas pertinentes à importância da comunicação e estreitamento do vínculo entre todos os serviços de saúde que atendem o paciente oncológico e suas necessidades. Discussão: Considerando a importância da participação de equipes multiprofissionais inseridas no cuidado à saúde, observamos lacunas importantes. No contexto geral, não temos todos os profissionais necessários disponíveis, menos ainda para trabalhar de maneira interdisciplinar. Assim, quando o objetivo de toda rede estiver centrado no cuidado à saúde do usuário oncológico, ficará mais claro formular objetivos conjuntos, mesmo em ambientes distintos, como, por exemplo, o serviço de atenção primária e o serviço especializado em oncologia. Considerações Finais: A partir da inserção do PRMS, criou-se um novo espaço para discutir as práticas, servindo como gatilho para reformulações, possibilitando um olhar interdisciplinar, facilitado pela atuação da residência no ambiente da atenção primária e especializada. Passamos a instigar as equipes de saúde a repensar, planejar e promover ações inovadoras, primando pela abordagem coletiva, multidisciplinar e integral. Neste sentido, a coordenação do cuidado, norteadora pela comunicação, precisa sempre se manter em discussão, pois a equipe de saúde se modifica a cada novo usuário que acolhe, e assim, precisa estar sempre redefinindo suas ações, tendo como foco principal a promoção da saúde e o cuidado integral.

Palavras-chave: integralidade, oncologia, assistência centrada no paciente.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Jeane Denise Lerner Rodrigo Lara Rother

Instituição: Univates.

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Resumo: Introdução: O aumento da estimativa de vida da população brasileira vem se confirmando ao longo dos anos. O envelhecimento acarreta uma série de alterações fisiológicas que, progressivamente, diminuem a capacidade funcional e de desempenho muscular dos indivíduos. Alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, bem como o surgimento de doenças crônico-degenerativas são resultantes de maus hábitos de vida, ausência de atividade física regular, ingestão alimentar inadequada e atividade profissional. Acumulam-se evidências sobre a prática regular de exercícios físicos e seus resultados benéficos na prevenção e tratamento de doenças, onde o foco está em entender como o organismo reage aos estímulos da atividade física e quanto a forma correta de prescrição da mesma acarreta uma ótima relação risco-benefício. Objetivo: analisar como a atividade física pode contribuir para a manutenção da capacidade funcional de idosos com doenças crônicas. Procedimentos metodológicos: A metodologia do estudo se caracterizou por uma pesquisa bibliográfica em revistas científicas especializadas na área. Resultados: A regularidade de exercícios age tanto na prevenção, como na reabilitação de doenças, sendo indispensável para manter desempenho físico na realização das necessidades mínimas diárias. A capacidade física é composta por três componentes básicos: resistência cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade, essenciais para a manutenção da capacidade funcional do indivíduo. Conclusão: A conscientização da importância da prática de atividade física ao longo da vida é a forma mais eficiente de prevenir a perda da capacidade funcional com o avanço da idade, auxiliando também no controle e tratamento de muitas doenças crônicas. A manutenção ou melhora destas capacidades físicas é muito importante, pois permite que o idoso mantenha a autonomia e independência nas atividades rotineiras.

Palavras-chave: Atividade física. Capacidade funcional. Envelhecimento.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Jéssica Luana Dornelles da Costa Carlos Leandro Tiggemann

Instituição: Univates.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de causas genéticas, reconhecido oficialmente pela Organização Mundial da Saúde. Sua condição acomete em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo, sendo caracterizado por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, e que frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Nesse contexto, intervenções multidisciplinares são indicadas como forma de tratamento, dentre essas, o Profissional de Educação Física pode contribuir através do exercício físico para amenizar os possíveis danos provocados por este transtorno. **Objetivo:** Verificar os efeitos do exercício físico em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Procedimentos metodológicos:** Revisão na literatura. **Resultados:** Estudos com intervenção através do exercício físico em crianças com TDAH, vêm observando os efeitos clínicos do treinamento em curto e longo prazo. No que diz respeito aos efeitos a curto prazo do exercício, em uma única sessão do mesmo, já se pode observar melhoras significativas no tempo de resposta e na normalização das medidas de impulsividade, como também, no aspecto de atenção em realizar tarefas consecutivas. Referente a programas de exercícios físicos a longo prazo, constituídos por mais de uma sessão, se identifica uma redução da gravidade dos efeitos do TDAH, como sintomas cognitivos, comportamentais e físicos. Alguns estudos já demonstram que portadores de TDAH possuem alterações na região frontal do cérebro, alterando o funcionamento do sistema de substâncias químicas, chamadas neurotransmissores. Desta forma, pesquisas têm mostrado que o exercício físico melhora e protege a função cerebral, pois estimula a liberação desses neurotransmissores, como as catecolaminas, que incluem a noradrenalina e a dopamina, fazendo com que haja melhora nos aspectos cognitivos e de atenção. Assim, semelhante aos medicamentos utilizados para tratar o TDAH, o exercício parece exercer efeitos fisiológicos que aumentam os neurotransmissores noradrenalina e a dopamina, contribuindo de forma benéfica no tratamento dos sintomas do TDAH. **Conclusão:** Conclui-se que, o efeito do exercício físico de curto e longo prazo, pode otimizar o tratamento de crianças com TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Criança. Exercício.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Jéssica Martinelli, Danieli Hergesell, Franciele Mattei, Melisse Paloschi, Ernanda Mezaroba,
Orientadora: Bianca Coletti Shauren

Instituição: Univates, Prefeitura Municipal de Lajeado/RS.

ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA REDE DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LAJEADO - RS

Resumo: Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) é uma modalidade de pós-graduação lato sensu, que se caracteriza pelo ensino e formação em serviço. Tem como objetivo promover a especialização de profissionais da saúde no desenvolvimento de atributos que permitam o exercício profissional com excelência nas áreas de cuidado integral à saúde, com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. A RMSF é uma alternativa para promover mudanças na prática assistencial em saúde, capaz de favorecer o trabalho em equipe, as trocas de saberes e práticas e a construção de uma nova realidade de saúde para a população. O programa é uma parceria entre a Univates e a Prefeitura Municipal de Lajeado/RS e tem duração de 24 meses. Objetivo: Relatar as ações e práticas da inserção das residentes de Enfermagem e Nutrição da RMSF realizadas no município de Lajeado/RS. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência das atividades desenvolvidas pelas residentes de Enfermagem e Nutrição da RMSF, no período de março a setembro de 2017, em três diferentes unidades da rede de atenção básica do município. Resultados: A inserção das residentes na rede de atenção básica se dá de forma dinâmica e abrangente, por meio de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos usuários, além da integração com as equipes de saúde. A participação das residentes ocorreu nas diferentes atividades desenvolvidas nas Unidades de Saúde, desde participação em grupos de educação em saúde, grupos de educação popular, consultas multiprofissionais e individuais, visitas domiciliares, atuação em campanhas do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde de Lajeado. Além disso, conheceram diferentes serviços da rede, propiciando uma maior interação, com troca de saberes e experiências entre os profissionais destes serviços e as residentes, com posterior multiplicação nas unidades nas quais estão inseridas. Conclusão: A RMSF promove a aproximação entre o trabalho e a formação, facilitando a construção do conhecimento ampliado de saúde, em resposta ao desafio de atuar nas coletividades e visualizar os usuários de forma integral. Além disso, proporciona o crescimento profissional dos residentes, incentivando a reflexão sobre as práticas desenvolvidas e as possibilidades de aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Residência. Educação em Saúde.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Jonathas Cappellari, Paulo Roberto Vargas Fallavena, Marcus Cristian Muniz Conde.

Instituição: Univates.

AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO-RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: As ações educativas em saúde são importantes para estimular o autocuidado, a ampliação dos conhecimentos sobre os fatores que interferem na saúde e mudanças na vida dos escolares. Objetivo: descrever as ações educativas realizadas por acadêmicos vinculados ao projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde (PI-Univates)” em uma escola municipal de ensino fundamental do bairro Santo Antônio, município de Lajeado-RS. Procedimentos metodológicos: Dentre as atividades realizadas foram priorizadas aquelas voltadas aos hábitos de higiene bucal, controle e cuidados com zoonoses. Foi realizada orientação de escovação dental com a utilização de macro modelos odontológicos, utilização de jogos pedagógicos, como palavras cruzadas e caça-palavras, englobando a importância da higiene bucal e do consumo de alimentos saudáveis. Para realização das atividades relacionadas às zoonoses, os estudantes realizaram a orientação a partir da demonstração dos principais fatores de riscos em que a comunidade se encontra exposta no dia-a-dia como - verminoses, animais peçonhentos e parasitoses ligas a baixa higiene, material este cedidos pelo museu de história natural da Univates, explanando sobre o papel destes agentes etiológicos das enfermidades comumente encontradas na comunidade. Resultados: Houve grande participação e interesse tanto dos acadêmicos quanto dos escolares em relação aos assuntos abordados. A comunidade escolar reconheceu as atividades realizadas como válidas e necessárias para reforçar a importância do autocuidado em saúde. A preparação das atividades lúdicas e a realização atividades educativas pelos acadêmicos propiciou um aprofundamento dos assuntos relacionados com prevenção e educação em saúde, abordados no PI. Conclusão: As atividades de educação e prevenção realizadas com escolares são importantes para fortalecer o autocuidado do estudante, o qual pode atuar como agente ativo na difusão, entre seus familiares, dos conhecimentos adquiridos em tais atividades. Já os acadêmicos puderam pôr em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades de comunicação e acolhimento.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Promoção de Saúde, Extensão em saúde.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Jonathas Cappellari, Paulo Roberto Vargas Fallavena, Luiz Felipe de Oliveira, Jessica Gómez, Bárbara Fernández García, Paôla Andrea, Yurani Lilibeth Mendoza Bustos, Davis Luiz De Vargas, Daiane Antunes, Matheus Strapasson, Marcus Cristian Muniz Conde.

Instituição: Univates.

CONSTRUÇÃO DE QUESTIONÁRIO EPIDEMIOLÓGICO PARA CONTROLE DE ZONOSSES E AGENTES INFECCIOSOS NA ESCOLA FOK.

Resumo: Introdução: Considerando que as zoonoses parasitárias afetam os seres humanos e são transmitidas principalmente por animais domésticos, como cães e gatos; o conhecimento sobre estas doenças se torna essencial sob o ponto de vista de saúde pública. Além disso, as zoonoses podem propiciar uma maior vulnerabilidade à outras enfermidades, como por exemplo, desnutrição e anemias, o que pode influenciar no rendimento escolar. O controle e identificação de agentes causadores de zoonoses é um passo fundamental para a qualidade de vida de grupos considerados em risco. Objetivo: Construção de um questionário epidemiológico para identificação de fatores de risco realizadas por acadêmicos vinculados ao projeto de extensão “Ações Interdisciplinares e Cuidado em Saúde (PI-Univates)” em uma escola municipal de ensino fundamental do bairro Santo Antônio, município de Lajeado. Metodologia: Com isso se deu início a construção de um questionário semi estruturado visando a construção de formulário para identificação de animais domésticos, vetores, veículos, condições sanitárias, armazenamento de alimentos, depósito de lixo, afim de identificar possíveis focos para o desenvolvimento de zoonoses e animais. Resultados: Diversas visitas foram realizadas na escola, observando questões importantes como descarte de lixo, processo de produção das refeições, consumo de água entre alunos e cercanias da escola. Essas observações serviram como base para identificação dos principais fatores de riscos responsáveis pelas enfermidades mais frequentes na escola FOK. Conclusões: A partir destes dados será possível identificar as principais características que levam ao surgimento das enfermidades mais comum, sugerindo medidas e ações preventivas para resolução destes problemas.

Palavras-Chave: Epidemiologia, Verminoses, Saúde Pública.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Vitoria Costa Brocco, Júlia Satiq Martins, Larissa Wathier Sehn, Luísa Sbardelotto Caponi, Luciane Maria Pilotto

Instituição: Univates

TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO, NA PROMOÇÃO E NA PREVENÇÃO DE SAÚDE COM ADOLESCENTES

Resumo: Introdução: O presente trabalho apresenta as ações realizadas no Eixo de Educação Permanente II, supervisionadas pela Professora Luciane Maria Pilotto, onde trabalhou-se com os alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo de Lajeado, assuntos referentes ao ensino, promoção e prevenção de enfermidades bucais, acarretados pelos Determinantes Sociais de Saúde, sendo utilizado como método de aplicação as tecnologias ativas para desenvolver conhecimentos e aprimorar saberes. Objetivo: O principal objetivo do estudo foi realizar atividades com foco na prevenção, promoção e educação em saúde bucal dentro de sala de aula, buscando a atenção dos alunos e aplicando as tecnologias (utilizadas com frequência pelos adolescentes) a favor dessa causa, fazendo com que os mesmos criassem interesse pelo assunto e trouxessem temas para discussão em grupo, conforme suas dúvidas acerca da saúde bucal. Metodologias: Para realizar as atividades propostas, buscou-se por programas no ambiente virtual que possibilitaram construir uma nuvem de palavras acerca das ideias preliminares dos alunos sobre saúde bucal e, trabalhar com pesquisas para a elaboração de perguntas a respeito dos hábitos diários com a higiene bucal de cada um. Os mesmos refletiram sobre temas como escovação dentária, cárie e estruturas dentais simples. Resultados: Os alunos adquiriram conhecimentos importantes sobre saúde bucal, juntando a teoria com a prática, principalmente no que diz respeito à escovação dos dentes, bem como a formação da cárie dentária e outros cuidados para possuírem uma saúde bucal adequada. Com essas vivências, as estudantes do curso de odontologia também obtiveram experiências acerca de como aprimorar o ensino em saúde, tal como aprofundaram seus conhecimentos nas áreas já relatadas e obtiveram sucesso nas dinâmicas propostas sobre promoção, prevenção e educação de saúde dental. Conclusão: Conclui-se que a saúde bucal é um tema que deve ser discutido nas instituições de ensino para promover, prevenir e educar desde a infância. Obteve-se sucesso nas atividades propostas visto que os adolescentes desenvolveram interesse nos assuntos debatidos, aprofundaram seus entendimentos, compartilharam de suas dúvidas com o grupo e aplicaram os aprendizados em suas rotinas.

Palavras-chave: educação em saúde, tecnologias ativas, saúde bucal, cárie, escovação.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Júlio Cesar Da Silva Lopes, Rodrigo Silveira, Marcus Cristian Muniz Conde.

Instituição: Univates

A ENGENHARIA TECIDUAL E A CONCEPÇÃO DA ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA UM ESTUDANTE DO QUARTO MÓDULO

Resumo: Introdução: Considerando a natureza clínica e empírica da Odontologia, associada ao forte viés privado da prática profissional, a imagem do cirurgião-dentista (CD), introjetada na concepção de grande parte dos estudantes dos semestres iniciais, é a de um profissional que trabalha individualmente limitando sua área de atuação aos dentes e cavidade bucal. Nesse contexto, o CD é visto como um profissional que utiliza conhecimentos técnicos para realizar procedimentos dentro de uma lógica reparativa, e muitas vezes mutiladora, seguindo a lógica do mercado. O cenário nacional deixa transparecer com muita clareza a necessidade de repensar o ensino de graduação em saúde. Assim, modelos disruptivos de ensino devem ampliar a perspectiva dos estudantes de graduação, enfatizando a necessidade da atuação Inter e Multidisciplinares, apresentando as diversas alternativas quanto aos campos de atuação do CD. Objetivo: realizar um relato de experiência sobre o impacto do estudo da Engenharia Tecidual (ET), na concepção de atuação do CD, de estudantes do quarto módulo do curso de odontologia da Univates. Procedimentos metodológicos: Durante encontros de iniciação científica, foi solicitado aos estudantes que fosse realizada a leitura de uma bibliografia selecionada, pelo professor orientador, sobre a relação entre engenharia tecidual e as perspectivas, atuais e futuras, da prática odontológica. Em seguida foram propostas algumas atividades, dentre elas elaborar um texto elencando as possíveis aplicações da ET dentro da odontologia. Resultados: Logo num primeiro momento o que mais chamou atenção, foi a possibilidade uso de células tronco extraídas de estruturas dentárias do próprio paciente, para regeneração da polpa dentária. Isso possibilitaria o desenvolvimento de alternativas ao tratamento de canal convencional, no qual se injeta material sintético no lugar da polpa previamente extirpada. Também existe a possibilidade do uso de Scaffolds para proporcionar um microambiente favorável ao crescimento de estruturas orgânicas, como tecidos ósseo e pulpar, uma vez que os scaffolds podem exercer função análoga a da matriz extracelular, necessária a regeneração tecidual. Conclusão: A ET se insere como um dos tópicos mais promissores nas áreas da saúde, já que possibilitaria uma transição de paradigma, para uma prática odontológica baseada em terapêuticas regenerativas e não mais reparadoras.

Palavras-Chave: Scaffold, Engenharia Tecidual, Clínica Odontológica.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Karin Freitag, Marina Luize Back, Ana Júlia Arend, Michele Beatriz Konzen, Adriana Ulsenheimer.

Instituição: Univates, Hospital Bruno Born e municípios do Vale do Taquari/RS

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA RESIDENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O profissional nutricionista atua na Atenção Básica implementando ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação da saúde dos usuários. O Nutricionista residente está inserido no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, uma modalidade de Curso de Especialização Lato Sensu, que atua tanto na Assistência Hospitalar quanto na Atenção Básica, através do desenvolvimento de ações nutricionais embasadas nas necessidades de saúde individual e coletivas. Sua atuação baseia-se na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que por meio de um conjunto de políticas públicas, propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos a saúde e a alimentação. Objetivo: Discutir a importância da atuação do Nutricionista Residente na Atenção Básica de um município do interior do Rio Grande do Sul. Procedimentos metodológicos: Estudo realizado através do relato de experiência de profissionais inseridos na Atenção Básica por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, uma parceria do Centro Universitário Univates, Hospital Bruno Born e municípios do Vale do Taquari/RS. Resultados: Com base nas experiências vivenciadas pelas nutricionistas residentes, percebeu-se uma maior eficiência na solução dos casos, bem como uma redução considerável da espera para atendimentos. Também observou-se através de ações multidisciplinares e interdisciplinares, com diferentes profissionais, que os usuários foram assistidos de maneira integral e tiveram melhor evolução no seu tratamento. Tais ações vinculam-se ao PNAN, destacando-se a Diretriz que aborda a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, que objetiva propiciar aos sujeitos e coletividades a realização de práticas alimentares considerando sua integralidade, tanto biológica, sociocultural e de meio ambiente. Nota-se que as práticas multidisciplinares em saúde se aproximam cada vez mais dos princípios do SUS, de maneira que o usuário seja atendido de forma mais abrangente, podendo contar com uma equipe integrada e comprometida. Conclusão: A atuação de profissionais residentes é algo novo nos serviços de saúde, o qual vem mostrando uma maior integralidade e resolutibilidade da atenção. Mostra-se fundamental a inserção do nutricionista residente na Atenção Básica, com vistas à promoção à saúde nas diversas fases da vida, possibilitando uma atuação eficiente diante dos diversos determinantes que cercam a saúde do indivíduo.

Palavras chaves: Residência; Atenção Básica; Nutricionista.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Kellin Elisa Ludwig, Leonardo De Ross Rosa

Instituição: Univates.

EXERCÍCIO FÍSICO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL

Resumo: Introdução: A saúde mental é um campo de estudo frequente na atualidade, e busca entender a magnitude dos problemas a ela relacionados. As manifestações mais comuns são a ansiedade e a depressão, que podem ser consideradas a nível universal, sobrecarregando o sistema de saúde. Segundo dados da Secretaria de Saúde do estado de São Paulo, 12% da população necessita de algum atendimento em saúde mental, seja ele contínuo ou eventual. A prática de exercício físico (EF) atua de diversas formas em nosso organismo, proporcionando inúmeros benefícios. Na saúde mental possibilita a melhora dos sintomas e da qualidade de vida do praticante. Objetivos: Contextualizar as produções científicas que utilizaram o EF como método de tratamento de doenças mentais. Processos Metodológicos: Revisão bibliográfica de artigos científicos na plataforma Scielo. Resultados: Os estudos apontam a possibilidade de pessoas fisicamente ativas apresentarem uma melhor saúde mental do que sedentários. Uma teoria bem aceita em relação a ação do EF é a liberação da endorfina, sugerindo que a secreção desse hormônio é capaz de provocar um estado de euforia natural, aliviando os sintomas. Na presença de doenças mentais, algumas substâncias importantes têm sua produção diminuída, sendo que na ansiedade há indícios de que a dopamina, serotonina e norepinefrina tem produção defasada, assim necessitando do estímulo do EF para retomar a produção dessas importantes aminas metabólicas. O EF, por causar um aumento da temperatura corporal, tem efeito tranquilizador, ocasionando aumento da atividade adrenal, que amplia a reserva de esteroides que combatem o stress. Também faz com que haja uma descarga da tensão muscular, devido ao relaxamento dos músculos após a prática. No estado emocional, o exercício traz grandes benefícios como a redução da ansiedade, melhora da autoestima, vigor físico, bem-estar, humor, o aumento da capacidade de lidar com estressores psicossociais e diminuir estados de tensão. Conclusão: Pode ser afirmado que o EF se torna imprescindível para a saúde mental, sendo extremamente benéfico em relação aos aspectos fisiológicos e no tratamento da depressão e ansiedade, agindo no controle e diminuição desses sintomas, que acabam gerando incômodo e diminuição da qualidade de vida dos acometidos.

Palavras-chave: Saúde mental. Exercício físico. Depressão. Ansiedade.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Marina Luize Back, Karin Freitag, Ana Júlia Arend, Michele Beatriz Konzen, Adriana Ulsenheimer, Bianca Coletti Schauren

Instituição: Univates.

GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: No Brasil, importantes avanços no campo da saúde têm sido conquistados, sendo que a Estratégia Saúde da Família (ESF) surge com potencial para tornar concreta a participação da comunidade e a integralidade das ações. Atividades em educação em saúde através de grupos ministrados por equipe multiprofissional com foco em qualidade de vida, mostram-se importantes estratégias a serem adotadas no campo da Saúde Pública, a fim de contribuir para a promoção, recuperação e manutenção da saúde. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional em um grupo de promoção à saúde vinculado a uma Estratégia de Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul. **Procedimentos metodológicos:** Relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas em um grupo de promoção da saúde que ocorre desde o ano de 2012, que é executado por profissionais da área da saúde vinculados à Unidade, cujo público alvo compreende usuárias adscritas na ESF. Os encontros ocorrem três vezes na semana, possuem duração média de uma hora, são abordadas atividades práticas, como atividade física, educação nutricional e qualidade de vida. **Resultados:** O grupo é composto por 25 usuárias, com idade média de 65 anos. As ações realizadas no grupo englobam rodas de conversa; exercícios físicos, incluindo trabalho aeróbico, resistido, alongamentos, atividades de autoconhecimento corporal; atividades psicofísicas, de saúde bucal, reeducação alimentar, oficinas culinárias, higiene pessoal e uso correto de medicações. Além disso, temáticas relacionadas às doenças crônicas, prevenção de agravos e promoção à saúde, baseados no calendário anual do Ministério da Saúde, bem como outras demandas abordadas pelos participantes do grupo. Neste contexto, percebe-se protagonismo no processo de autocuidado das participantes através da boa aderência ao grupo, uma vez que se mostram ativas e assíduas nos encontros, comprometendo-se com as atividades propostas e adotando hábitos e práticas trabalhadas nos grupos em suas rotinas diárias. **Conclusão:** Intervenções multiprofissionais em grupo promovidas dentro do ambiente de Saúde Pública contribuem para a melhoria da qualidade de vida. Mais ações que englobem este contexto devem ser desenvolvidas a fim de contribuir para o autocuidado, corresponsabilizando e empoderando o usuário no seu processo de cuidado em saúde.

Palavras chaves: Educação em Saúde; Qualidade de vida; Equipe multiprofissional.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Kemberly Godoy Baségio, Suélen Fernanda Schneider, Cássia Regina Gotler Medeiros

Instituição: Univates, Prefeitura Municipal De Lajeado/ Secretaria De Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL

Resumo: Introdução: O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é um método desenvolvido na década de 1980 por Carlos Matus, com o intuito de planejar ações de desenvolvimento por meio de explicações multifatoriais para os problemas e pela priorização dos mesmos. O PES ganhou força no setor da saúde, principalmente por ser um método flexível, capaz de adequar-se depressa as necessidades locais e por abordar com eficiência a subjetividade das realidades. Objetivo: Analisar a utilização do PES por estudantes de Enfermagem. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de relato de experiência da realização do PES na disciplina de Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem, durante o período de três aulas. Resultados: Iniciou-se com a análise de alguns indicadores de saúde do município de Lajeado e por meio dos mesmos, o problema mais importante e urgente foi elencado. Este foi descrito, definindo suas causas e consequências. Após, foram identificadas algumas soluções para as causas identificadas e realizou-se um plano de ação. Neste plano constaram os resultados esperados, as atividades propostas, os responsáveis, participantes, o prazo para realização da ação e os recursos necessários. Por fim, analisou-se a viabilidade e o custo-benefício das ações, além da motivação que cada ator relevante tinha em relação às soluções do problema proposto. Conclusão: Através desta experiência aprendemos como realizar a pesquisa de indicadores de saúde, e utilizá-los para elencar as necessidades locais, possibilitando a avaliação e priorização de problemas. A aplicação da análise crítica possibilitou a elaboração de um plano de ação com propostas de soluções para os problemas encontrados. Este método aproxima os estudantes da situação de saúde loco regional, bem como desenvolve habilidades para avaliação e planejamento em saúde, utilizando metodologias ativas de aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico Situacional; Metodologias Ativas de Aprendizagem; Avaliação em Saúde.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Laude Juliana Bayer, Carlos Leandro Tiggemann

Instituição: Univate

ATIVIDADE FÍSICA E O VÍNCULO NO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Resumo: Introdução: A medicina e as ciências do movimento vêm experimentando as atividades físicas como instrumento eficaz tanto na prevenção, quanto no tratamento dos transtornos mentais severos e persistentes, através da construção do vínculo entre os usuários e profissionais dos Centros de Atendimento Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Objetivo: Investigar o papel da atividade física na construção do vínculo no tratamento em saúde mental. Procedimentos metodológicos: A metodologia do estudo se caracterizou por pesquisa bibliográfica, além de observação da atuação do Profissional de Educação Física no CAPSi. Resultados: É de suma importância a constituição de um bom vínculo com os usuários dos serviços de atendimento psicossocial, visto que é por meio desse vínculo que se motivam a participar das intervenções oferecidas no Projeto terapêutico singular (PTS). A atividade física pode ser utilizada como ferramenta para a construção desse vínculo, pois favorece uma relação de proximidade entre os usuários e o profissional. O Profissional de educação física é visto, muitas vezes, como um amigo, e essa percepção estabelece uma conexão afetiva e profissional que leva as pessoas a se sentirem realmente ouvidas e cuidadas. Essa condição oportuniza ao Profissional de Educação Física a atuação, em conjunto com a equipe de profissionais envolvidos no tratamento, para a elaboração de um PTS apropriado; em função da clareza das informações obtidas a respeito do usuário. Conclusão: As atividades físicas contribuem de forma positiva na construção do vínculo no tratamento de transtornos mentais, pois a sua prática orientada por um Profissional de Educação Física representa uma ferramenta para a socialização, além de uma alternativa de trabalho conjunto com os demais profissionais do CAPS em busca de um Projeto terapêutico singular adequado.

Palavras-chave: Saúde mental. Vínculo. Atividade física.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Letícia Pereira, Silva Natália Roberta Lenhardt, Leonardo de Ross Rosa Taís Prinz Cordeiro

Instituição: Univates.

INFLUÊNCIA DA MIELOMENINGOCELE NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNCIONALIDADES DE MEMBROS INFERIORES: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: A mielomeningocele é uma doença caracterizada por um defeito congênito no fechamento do tubo neural durante a quarta semana de gestação, sendo considerada uma malformação do sistema nervoso central (Brandão, 2009). Tal disfunção acarreta protusão cística com exposição das meninges, da medula espinhal e das raízes nervosas do indivíduo afetado, comprometendo principalmente seus sistemas nervoso, musculoesquelético e geniturinário. A maioria das lesões ocorrem ao nível lombar e sacral, causando paralisia e deformidade de membros inferiores, distúrbios de sensibilidade, descontrole urinário e fecal, disfunção sexual e eventualmente, hidrocefalia. Objetivo: Analisar a influência que a mielomeningocele exerce sobre a vida e as ações cotidianas do indivíduo, com o intuito de promover maior independência funcional nas atividades de vida diária e prática de esportes. Metodologia: Uma análise qualitativa do tipo estudo de caso foi realizada com uma criança de 7 anos com mielomeningocele. Utilizou-se para análise seis encontros na disciplina de Educação Física e Inclusão, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Com atividades pertinentes aos objetivos previamente traçados, levando-se em consideração as restrições apresentadas pelo indivíduo, sendo assim realizados exercícios para promover melhora da qualidade de vida diária. Foi incentivado o Tênis de mesa adaptado, como prática esportiva, devido às condições do paciente. Para melhorar motricidade fina de mãos e dedos, realizou-se movimentos com massa de modelar e bola de papéis. Além destes, foram promovidos exercícios de fortalecimento de membros superiores e inferiores. Resultados: Observou-se, através das atividades e exercícios propostos, que o indivíduo apresentou resultados satisfatórios em questões de equilíbrio, deslocamentos e mudanças de posição, além de apresentar grande melhora da motricidade fina e da funcionalidade de membros superiores. Com relação à membros inferiores, atingiu-se pouco progresso, uma vez que o paciente é potencialmente hipotônico e não deambula. Conclusão: Os profissionais de Educação física e Fisioterapia têm papel fundamental na inserção do paciente com mielomeningocele a prática de esportes e melhora das atividades de vida diária. A interdisciplinaridade foi fundamental para alcançar os objetivos.

Palavras-chave: Mielomeningocele, Educação Física e Inclusão, Profissional de Educação Física, Fisioterapia.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Lidiane Musselin, Sabrina Margarete da Costa, Priscila Pavan Detoni, Paulo Roberto Vargas Fallavena, Marcus Conde, Marcos Minoru Otsuka, João Miguel Back, Luis César de Castro, Patricia Fassina, Paula Michele Lohmann, Fernanda Rocha da Trindade, Marilucia Vieira dos Santos

Instituição: Univates.

VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: COMO REALIZAR?

Resumo: Introdução: O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde - PI” traz uma proposta interdisciplinar que visa a formação diferenciada dos estudantes, melhorando a relação entre a universidade e a comunidade na discussão e criação de propostas relacionadas à transformação da realidade social por meio da ampliação do exercício da cidadania. Os acompanhamentos ocorrem pelas equipes do PI, através de visitas domiciliares em um bairro da periferia, focando na promoção, prevenção e reabilitação dos processos de saúde/doença. Objetivos: Relatar a experiência de capacitação dos participantes do PI, sobre a importância da visita domiciliar para as ações terapêuticas. Procedimentos Metodológicos: A capacitação entre os integrantes do PI foi baseada a partir do texto, intitulado “O domicílio como locus para o cuidado a visita domiciliar. O texto serviu para discutir as possibilidades de ações para promover autonomia das famílias quanto ao cuidado no processo saúde/doença, através das visitas domiciliares. Posteriormente, utilizou-se da técnica World Café para discutir um estudo de caso hipotético, e assim associar os conhecimentos teóricos estudados com as vivências práticas do projeto. Resultados: A partir da dinâmica, os grupos do projeto constataram que a visita domiciliar favorece aproximação com o contexto social das famílias e melhor detalhamento da situação de vida dessas pessoas, sendo muito importante o registro completo das informações obtidas. O acompanhamento à domicílio proporciona aos estudantes e profissionais aprender a escutar, conhecer e a respeitar as demandas reais da comunidade, evitando o julgamento superficial da situação, bem como, a imposição das orientações de cuidado. Também destaca-se que o atendimento humanizado é facilitado pelas visitas domiciliares, e assim permitindo planejar, em conjunto com os integrantes da família, as metas e ações interdisciplinares de cuidado em saúde/doença. Conclusão: A compreensão ampliada de situações-problema das famílias acompanhadas são facilitadas pelas visitas domiciliares. O trabalho profissional interdisciplinar potencializa as ações terapêuticas de forma integral e humanizada, uma vez que, agrega diferentes saberes para um objetivo único que é qualidade de vida das famílias assistidas.

Palavras-chave: Projeto de extensão, saúde coletiva, atenção domiciliar, atendimento humanizado.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Mariana Portela de Assis, Nathália Grave, Martina Vian Mazotti, André Luiz Dalla Libera, Samanta Inês Vanzin, Welton Everson Lüdtke

Instituição: Univates

ANÁLISE DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: Nas instituições de saúde, a busca constante pela qualidade é fundamental para garantir uma melhor assistência com redução de riscos e aumento das chances de sucesso terapêutico. Assim, os serviços de saúde têm procurado monitorar e avaliar suas práticas através de indicadores, os quais permitem mensurar o desempenho e a qualidade dos serviços prestados. Neste sentido, a avaliação da prescrição médica pelo farmacêutico clínico visa garantir a segurança e efetividade do tratamento proposto e o uso adequado dos medicamentos, qualificando o cuidado ao paciente e construindo um elo de comunicação com a equipe assistencial. Objetivo: Identificar e quantificar o número de intervenções farmacêuticas realizadas durante o processo de validação da prescrição médica, através do registro no sistema informatizado de gestão da instituição. Procedimentos Metodológicos: Estudo transversal quantitativo, realizado entre abril e agosto de 2017, em uma unidade de internação clínica de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. As prescrições foram avaliadas pelos farmacêuticos clínicos, utilizando o sistema informatizado de gestão da instituição, no módulo gestão da prescrição pela farmácia clínica e registraram-se as intervenções realizadas no histórico da prescrição conforme sua classificação, para posterior levantamento e análise dos indicadores. Resultados: Das 7.368 prescrições médicas emitidas aos pacientes internados no período do estudo, 2.953 (40%) foram validadas. Destas, 554 prescrições apresentaram algum tipo de intervenção, totalizando 971 intervenções, com média de aproximadamente duas por prescrição, relacionadas à substituição de horário de administração do medicamento (45%), via de administração (12%), medicamento prescrito incorretamente (8%), posologia (3%), duplicidade de prescrição (2%), interação medicamentosa (2%), além de outras não conformidades que necessitaram de esclarecimento junto à equipe médica (28%). Conclusão: A intervenção farmacêutica mostra-se como importante ferramenta no cuidado ao paciente hospitalizado e a mesma deve ser registrada e documentada adequadamente. As práticas de farmácia clínica proporcionam ao farmacêutico oportunidade única de inserção e interação junto à equipe de saúde e com o paciente, contribuindo com a qualidade e aprimoramento da assistência prestada, otimizando a farmacoterapia.

Palavras-chave: Indicadores de qualidade, Análise/validação da prescrição, Intervenção farmacêutica.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Marina Luize Back, Karin Freitag, Ana Júlia Arend, Michele Beatriz Konzen, Adriana Ulsenheimer, Bianca Coletti Schauren

Instituição: Univates.

GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: No Brasil, importantes avanços no campo da saúde têm sido conquistados, sendo que a Estratégia Saúde da Família (ESF) surge com potencial para tornar concreta a participação da comunidade e a integralidade das ações. Atividades em educação em saúde através de grupos ministrados por equipe multiprofissional com foco em qualidade de vida, mostram-se importantes estratégias a serem adotadas no campo da Saúde Pública, a fim de contribuir para a promoção, recuperação e manutenção da saúde. Objetivo: Relatar as atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional em um grupo de promoção à saúde vinculado a uma Estratégia de Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul. Procedimentos metodológicos: Relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas em um grupo de promoção da saúde que ocorre desde o ano de 2012, que é executado por profissionais da área da saúde vinculados à Unidade, cujo público alvo compreende usuárias adscritas na ESF. Os encontros ocorrem três vezes na semana, possuem duração média de uma hora, são abordadas atividades práticas, como atividade física, educação nutricional e qualidade de vida. Resultados: O grupo é composto por 25 usuárias, com idade média de 65 anos. As ações realizadas no grupo englobam rodas de conversa; exercícios físicos, incluindo trabalho aeróbico, resistido, alongamentos, atividades de autoconhecimento corporal; atividades psicofísicas, de saúde bucal, reeducação alimentar, oficinas culinárias, higiene pessoal e uso correto de medicações. Além disso, temáticas relacionadas às doenças crônicas, prevenção de agravos e promoção à saúde, baseados no calendário anual do Ministério da Saúde, bem como outras demandas abordadas pelos participantes do grupo. Neste contexto, percebe-se protagonismo no processo de autocuidado das participantes através da boa aderência ao grupo, uma vez que se mostram ativas e assíduas nos encontros, comprometendo-se com as atividades propostas e adotando hábitos e práticas trabalhadas nos grupos em suas rotinas diárias. Conclusão: Intervenções multiprofissionais em grupo promovidas dentro do ambiente de Saúde Pública contribuem para a melhoria da qualidade de vida. Mais ações que englobem este contexto devem ser desenvolvidas a fim de contribuir para o autocuidado, corresponsabilizando e empoderando o usuário no seu processo de cuidado em saúde.

Palavras chaves: Educação em Saúde; Qualidade de vida; Equipe multiprofissional.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Melisse Paloschi, Danieli Hergesell, Franciele Mattei, Jéssica Martinelli, Ernanda Mezaroba, Paula Michele Lohmann

Instituição: Univates

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA QUALIFICAÇÃO DA REDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Resumo: Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) é uma modalidade de pós-graduação lato sensu cuja finalidade é preparar os profissionais de diversas áreas da saúde para trabalhar em equipe multidisciplinar na Estratégia Saúde da Família, com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta é uma alternativa para promover mudanças da prática assistencial em saúde, capaz de favorecer o trabalho em equipe, as trocas de saberes e práticas e a construção de uma nova realidade de saúde para a população. Objetivo: Expor a importância da RMSF no processo de qualificação da rede de atenção básica. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando as bases de dados Bireme e Scielo, onde foram encontrados 6 artigos de acordo com o tema proposto. Resultados: Apesar dos grandes avanços do SUS, a formação dos trabalhadores de saúde constitui um dos principais desafios para a efetivação desse sistema. O programa de residência multiprofissional é considerado uma das principais alternativas de formação técnica, por apresentar uma perspectiva teórica e pedagógica compatível com os princípios e diretrizes do SUS, promovendo a aproximação entre o trabalho e a formação, facilitando a construção do conhecimento ampliado de saúde, em resposta ao desafio de atuar nas coletividades, e visualizar os usuários de forma integral. É a partir da vivência prática nos serviços, permeada por um suporte pedagógico específico e voltado para as necessidades da população, que se concretiza uma formação técnica e humanística do profissional de saúde. Possibilita ainda mudanças do modelo técnico-assistencial, em razão do caráter multidisciplinar e da disponibilidade de espaços estratégicos para as mudanças nos cenários de formação e das práticas de saúde. Busca não somente o crescimento profissional dos residentes, mas também promover melhorias nos serviços de saúde nos quais estão inseridos, incentivando a reflexão sobre as práticas desenvolvidas e as possibilidades de aperfeiçoamento. Conclusão: Conclui-se que a RMSF é uma estratégia para formação de profissionais para o SUS, e mobiliza as equipes já constituídas, em sua maioria sem formação direcionada à saúde da família, para repensar e mudar suas práticas, contribuindo na qualificação da rede de atenção básica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Especialização. Sistema Único de Saúde.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Miguel Lucian, Leonardo De Ross Rosa

Instituição: Univates

ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA MEDIADORA DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA PARA GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE.

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação em Saúde (CURES) em um de seus atendimentos, promove encontros quinzenais com um Grupo de Promoção à Saúde (GPS) de um município do Vale do Taquari. Os encontros acontecem nas dependências da Univates e no salão do bairro no qual as participantes residem. Fazem parte do grupo dezesseis mulheres com idades entre 41 e 65 anos que se reúnem outras duas vezes na semana sem presença de qualquer tipo de orientação de profissionais da saúde. Objetivos: Promover a saúde e a autonomia das participantes e suas famílias, fazendo isso de forma lúdica e dinâmica, possibilitando o envolvimento do grupo. Procedimentos metodológicos: Na visão da equipe de atendimento, pode ser alcançado o objetivo levando informações sobre bons hábitos de várias formas, tais como: discussões, conversas, leituras e brincadeiras. Porém, as participantes do GPS sinalizam preferência por realizar atividades físicas e não gostam de receber informações passivamente. A estratégia foi montada utilizando exercícios físicos e brincadeiras que possibilitem a inclusão de breves momentos no qual podem ser apontadas e discutidas informações rápidas e pontuais sobre temas pré estabelecidos por sugestão do próprio grupo em encontros anteriores. Nestes espaços de tempo foram preparados um quiz, um bingo e discussões abertas. Sempre fazendo com que a atividade física e o conhecimento teórico fizessem parte não somente do mesmo encontro, mas também da mesma atividade proposta. Alguns dos assuntos abordados foram: automedicação, emagrecimento, depressão, saúde da mulher (em alusão ao outubro rosa). Resultados: As participantes têm se envolvido satisfatoriamente tanto nas atividades físicas quanto nas discussões propostas, trazendo dúvidas e relatos pessoais. Em um mesmo encontro é possível visualizar momentos lúdicos e discussões sobre assuntos pessoais delicados alternando-se. Conclusão: Conciliar atividade física com informações teóricas mostra-se uma ferramenta eficaz quanto a atendimentos neste GPS.

Palavras chave: atividade física; grupo; promoção à saúde; lúdico; participação.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Nathália Grave, Mariana Portela de Assis, Martina Vian Mazotti, Samanta Inês Vanzin, Welton Everson Lüdtke

Instituição: Univates

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO E DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL

Resumo: Introdução: Na terapia contra o câncer é crescente a utilização de antineoplásicos orais, aumentando, portanto, a responsabilidade do paciente em relação ao uso correto e adequado acondicionamento destes medicamentos, contribuindo assim para a eficácia do processo farmacoterapêutico. Diante disto, a orientação ao paciente e/ou familiar durante a dispensação dos antineoplásicos orais é essencial para facilitar a compreensão e o seguimento da terapia. Neste contexto, o profissional farmacêutico desempenha um papel importante na equipe multiprofissional de oncologia, sendo este o responsável por assegurar maior adesão e efetividade do tratamento. Objetivo: Identificar o grau de adesão e o perfil de utilização de medicamentos contínuos dos pacientes que iniciam tratamento com antineoplásicos orais, possibilitando elaborar estratégias e auxiliar o paciente para uma melhor eficácia e segurança no seu tratamento. Procedimentos Metodológicos: O estudo foi do tipo transversal descritivo, realizado entre abril e julho de 2017, no Centro de Oncologia do Hospital Bruno Born (COBB). Os dados foram coletados durante consulta farmacêutica, através de entrevista realizada com os pacientes em início de terapia com antineoplásico oral. Como instrumento de avaliação da adesão aos medicamentos de uso contínuo aplicou-se o Teste de Morisky e Green. Resultados: Foram avaliados 41 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (59%), com média de idade de 64 anos e escolaridade inferior ao primeiro grau completo (58%). Em relação aos pacientes que faziam uso de medicamentos contínuos (77%), verificou-se que 48% possuíam regime terapêutico com 3 ou mais medicamentos. Em relação à adesão ao tratamento, 62% dos pacientes apresentavam comportamento de adesão mediano e armazenavam os medicamentos inadequadamente, sendo a cozinha o local de escolha para a guarda destes. Conclusão: Conhecer o perfil de utilização de medicamentos e o grau de adesão possibilita implementar ações dentro do âmbito da assistência farmacêutica visando orientar os pacientes sobre os fatores que colocam em risco seu tratamento e a melhor forma de utilizar seus medicamentos. Os resultados encontrados confirmam a necessidade do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes em início de terapia antineoplásica oral, bem como do monitoramento da adesão e de uma maior orientação farmacêutica frente ao uso destes medicamentos.

Palavras-chave: Antineoplásicos orais. Adesão. Farmacêutico.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Samanta Moré, Carlos Leandro Tiggemann

Instituição: Univates.

ESTUDO DE CASO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR A UMA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE

Resumo: Introdução: A mielomeningocele é uma malformação congênita que ocorre entre a terceira e a quinta semana de gestação, caracterizando-se pela protrusão da medula espinhal, formando uma bolsa em que a medula, meninges e raízes nervosas ficam expostas. Essa doença não tem uma causa definida, pode ocorrer pela combinação de fatores genéticos e ambientais, histórico familiar e deficiência de ácido fólico. Essa deformidade pode ocorrer em diferentes níveis da coluna, por fim definindo o comprometimento neurológico, próximo à região lombar pode afetar os membros inferiores e disfunções renais, próximo ao tórax pode ocasionar na paralisia dos membros. Esta doença não tem cura, mas sendo possível cirurgia logo após o nascimento ou intrauterino para diminuição da bolsa formada, entretanto não há como reverter às lesões que foram provocadas por esta deformidade. Objetivo: descrever os planejamentos e os atendimentos do usuário que ocorrem na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Procedimentos Metodológicos: Trata-se do atendimento a uma criança de cinco anos com mielomeningocele, encaminhado ao serviço para trabalho psicomotor. São realizados encontros semanais com duração de 45 minutos na CURES, aplicando circuitos motores que estimulem coordenação, equilíbrio, marcha e lateralidade. Planejamentos e atendimentos são realizados de forma multidisciplinar, com estagiárias dos cursos de Educação Física, Farmácia e Fisioterapia. Resultados: Mesmo que sejam poucos encontros semanais, desde o primeiro atendimento percebeu-se evolução do usuário, em atividades diárias, por exemplo, subir escadas e até mesmo caminhada. Este estágio possibilita a prática do trabalho multidisciplinar, muito além do que é visto em sala de aula. Conclusão: Perceptível à necessidade de que este usuário prossiga com os atendimentos, visando que as melhoras apresentadas até o momento são de extrema importância para a autonomia do indivíduo e também para a realização de atividades rotineiras, como caminhar, correr e brincar.

Palavras-chave: Mielomeningocele. Atendimentos. Criança.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Taila Franciéli da Silva, Renata Vidor Contri, Luciana Carvalho Fernandes

Instituição: Univates

AVALIAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTO ASSOCIADO AO TDAH, VIA COMPONENTE ESPECIAL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Resumo: Introdução: O consumo excessivo da substância psicoestimulante cloridrato de metilfenidato vem se tornando um problema de saúde no Brasil e no mundo nos últimos anos. Este fármaco é indicado para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), problema psiquiátrico de grande relevância à saúde pública que possui sintomas comportamentais, como, desatenção, hiperatividade e impulsividade, cujo diagnóstico é complexo e necessariamente demorado. A substância em questão está sendo largamente utilizada durante a infância e adolescência, o que sugere investigação do consumo e dos riscos associados a curto e longo prazo. Objetivo: Este estudo teve por objetivo analisar relatórios disponibilizados pelo sistema de Administração de Medicamentos (AME) da Secretaria Estadual de Saúde mediante autorização da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do Estado do Rio Grande do Sul, referentes aos processos para aquisição do medicamento cloridrato de metilfenidato 10mg através do componente especial da AF. Metodologia: foram avaliados os relatórios gerados no período de janeiro de 2016 a março de 2017 do sistema AME de dispensação da Secretaria Estadual de Saúde com tabulação dos mesmos. Resultados: O consumo do cloridrato de metilfenidato durante a infância e adolescência se mostrou alto, considerando o total de pacientes com processo para aquisição mediante componente especial da AF, e com maior prevalência das saídas para CIDs relacionados ao TDAH. Conclusão: Percebe-se o grande volume de retiradas, principalmente para usuários com idade inferior a 18 anos de idade, corroborando, para o aumento do consumo deste fármaco, principalmente durante a infância. Neste contexto, é visivelmente necessário a discussão quanto ao excessivo consumo do medicamento, nos últimos anos para o TDAH, principalmente durante a infância, visto que, pouco se conhece sobre os efeitos a curto e longo prazo. É importante que a população conheça os problemas associados à utilização, principalmente os educadores pedagógicos, que por vezes, atuam como influenciadores da busca pelo diagnóstico clínico de TDAH, em razão do comportamento inapropriado dos alunos, vivenciado em sala de aula.

Palavras-chave: TDAH; consumo; medicamento; infância.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Maria Ludimila Cezimbra Chaves, Tais Battisti Guerra, Thais Furini Pereira e Vanessa Maria Hendges, Lydia Christmann Espindola Koetz

Instituição: Univates

PRIMEIRO ATENDIMENTO: INTERAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA E PACIENTES

Resumo: Introdução: As aulas desenvolvidas dentro das disciplinas do curso de Fisioterapia da Univates vem utilizando metodologias ativas em busca da autonomia dos alunos. A disciplina de Bases Métodos e Técnicas de Avaliação (BMTA) têm como objetivo propiciar práticas aos estudantes do curso em atendimento e avaliação à usuários, assim como a disciplina de Cinesioterapia que visa desenvolver técnicas referentes a prescrição de exercícios terapêuticos no processo de tratamento e reabilitação dos pacientes que frequentam regularmente a Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos estudantes das disciplinas de (BMTA) e Cinesioterapia do 4º semestre do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIVATES. Procedimentos Metodológicos: Foi realizada a avaliação fisioterapêutica e, após a identificação do diagnóstico fisioterapêutico, foi elaborado um plano de reabilitação dos usuários indicados. Após 10 sessões foram feitas reavaliações dos casos apresentados para quantificar a melhoria e evolução de cada paciente. Resultados: Ao finalizar as disciplinas, percebeu-se o quanto a experiência agrega conhecimentos aos estudantes, tanto como acadêmicos, quanto futuros profissionais, evitando o receio do primeiro contato com os pacientes. Com esta experiência e prática também aprendemos a realizar evoluções e testes com os envolvidos. Conclusão: A satisfação ao perceber que mesmo no início do curso já foi possível intervir na melhora da qualidade de vida das pessoas faz com possamos ampliar nosso olhar sobre os pacientes, fazendo com que os estudantes em geral se sintam mais seguros, confiantes, motivados e pró ativos para ir em busca do conhecimento necessário para cada desafio que vier a surgir.

Palavras Chave: Fisioterapia, Formação em saúde, atendimento.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Giovana Cossul, Vanderson Tobias, Fúlvio Cavagnolli, Matheus Marzari, Rafael Oliveira, Machado, Vitor Hugo

Instituição: Univates.

SÍNDROME DA DOR DO MEMBRO FANTASMA: UM IMPACTO ACADÊMICO

Resumo: Introdução: A síndrome da dor do membro fantasma pode ocorrer em pessoas que sofreram amputação, tanto por trauma direto quanto por ato cirúrgico. Ela é caracterizada por uma sensação dolorosa - dor crônica e flutuante - no local onde havia o membro amputado, com consequências prejudiciais às atividades diárias. Para um estudante de medicina de primeiro semestre, o contato com um paciente portador desta síndrome pouco conhecida pode gerar um grande impacto emocional. Objetivo: Apresentar o conceito de Síndrome da Dor do Membro Fantasma e relatar o impacto causado no estudante de medicina ao se deparar com um portador de tal patologia. Procedimentos Metodológicos: Após discussão em aula de neurofisiologia sobre a Síndrome da Dor do Membro Fantasma, foi apresentado aos alunos um paciente masculino, 45 anos, portador desta patologia. Os alunos submeteram o paciente a uma anamnese sobre sua queixa principal, a dor. Após esta entrevista, discutiu-se o assunto abordado e o impacto gerado nos alunos pelo sofrimento apresentado pelo paciente. Resultados: Observou-se durante a entrevista e, após a mesma, quando o caso foi discutido, que grande parte dos alunos apresentava uma resistência à aceitação do problema. O fato de uma pessoa não mais apresentar um membro e, ao mesmo tempo, referir que o mesmo ainda possa estar gerando dor, criou um sentimento de negação e sofrimento aos estudantes. Conclusão: O impacto inicial que uma patologia causou aos estudantes de primeiro semestre do curso de medicina mostrou que este estudante deve, durante o seu curso, ser preparado para ter um olhar subjetivo sobre seus futuros pacientes.

Palavras-chave: dor; sofrimento; membro fantasma.



Modalidade: Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

Autor(es): Waleska Vigolo, Bianca Luzzi Fiorentin, Kátia Mottin Tedeschi

Instituição: Univates.

PLANTAR, COLHER E COMER: A HORTA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, é um serviço-escola que está em atividade há 6 anos. A partir de sua implantação, a CURES vem proporcionando aos acadêmicos da saúde e educação da UNIVATES práticas e vivências interdisciplinares. O estágio básico I e II da Psicologia tem como um de seus propósitos a escrita e a prática de uma proposta de intervenção. A partir de três meses de inserção no serviço e análise desta, propomos a realização de uma oficina terapêutica com usuários a partir da construção de uma horta. As oficinas terapêuticas são atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários. Objetivo: Um dos objetivos da oficina é proporcionar atividades coletivas de suporte terapêutico que permitam a criação de vínculo, expressão de autonomia e liberdade, potencializando as habilidades de cada usuário podendo, assim, resgatar sua auto estima, gerando momentos de aprendizado e troca de experiências. Procedimentos Metodológicos: A Oficina Terapêutica está acontecendo no turno de quinta-feira à tarde, das 15:20 às 16:05, com usuários e familiares que permanecem no Espaço Conviver no horário da atividade. A oficina conta com 5 participantes e está estruturada para ocorrer em oito encontros, pré estruturados, sendo que cinco encontros já foram realizados. Resultados Esperados: Esperamos que a oficina propicie uma oferta de escuta, sendo um espaço de socialização de ideias com outros usuários e acolhimento aos seus modos de vida e, além disso, que possam utilizar do que foi produzido durante a oficina em suas vidas. Conclusão: Com a Oficina Terapêutica, estamos buscando incentivar os usuários e seus familiares a utilizar os espaços da CURES, a desenvolver atividades manuais e produtivas a fim de exercitar o trabalho em equipe, a colaboração em grupo e a produção da autonomia.

Palavras-chave: Oficina Terapêutica; horta; cuidado; autonomia.



Modalidade: Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

Autor(es): Vanessa Johann, Karina Valandro, Pâmela Heisser, Sâmia Sebben, Lydia Christmann Espindola Koetz

Instituição: Univates, Prefeitura de Lajeado/RS

INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ACADEMIA AO AR LIVRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: os Grupos de Promoção à Saúde (GPS) são propostas de ações de cuidado que estimulam a autonomia e percepção sobre o autocuidado individual ou das coletividades. Trata-se de uma intervenção interprofissional e interdisciplinar com um grupo de usuários que desenvolvem uma atividade de forma coletiva. Objetivo: relatar a experiência de intervenção desenvolvida pelas estudantes em uma academia ao ar livre, localizada no Bairro Praia - Lajeado/RS, visando a promoção da saúde, qualidade de vida e inclusão. Procedimentos Metodológicos: trata-se de um relato de experiência de um GPS aberto. Optou-se por manter o grupo aberto a fim de abranger uma maior população, sendo assim não foram definidos pré-requisitos, já que a intervenção é realizada em um local público. As ações foram pactuadas com os usuários e a partir disso, foram realizados alongamentos de membros superiores e inferiores, caminhada no bairro, exercício nos aparelhos da academia ao ar livre, atividades utilizando bambolês e faixas elásticas. Resultados: observou-se que o objetivo do grupo é a realização de atividade física, focando em atividades prioritariamente individuais. Diante disso, o grupo reorganizou o cronograma estipulado. Os participantes são em sua maioria adultos com idade superior a 50 anos. No primeiro dia participaram oito usuários, no segundo três e no terceiro dois, o que foi acarretado por ser um grupo aberto. Conclusão: a alteração do cronograma demonstra que as ações de promoção da saúde são pautadas nas necessidades de saúde da população indicadas. Os usuários foram receptivos e referem que as ações desenvolvidas impactam na promoção da qualidade de vida dos participantes. Diante do exposto, conclui-se que o desenvolvimento do GPS promove o bem-estar psicológico, mental e social também.

Palavras-chave: qualidade de vida; grupo de promoção à saúde; atividade física.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Vagner Dallazen, Rodrigo Lara Rother

Instituição: Univates.

ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ENCANTADO - RS

Resumo: Introdução: A prática da promoção à saúde é a melhor forma de prevenção contra as doenças. Contudo, quando já existe alguma patologia instalada, a melhor forma é aprimorar os serviços de assistência médica junto com a prática de atividades físicas prestadas de forma coletiva ou individual. Objetivo: Relatar a realidade observada no Estágio Profissionalizante I – Educação Física, Saúde e Inclusão, realizadas em uma instituição de promoção a saúde na cidade de Encantado – RS. Procedimentos metodológicos: a metodologia utilizada foi a observacional, com o uso de um memorial descritivo para a coleta dos dados. Resultados: É realizada uma avaliação inicial para identificar as necessidades de cada cliente, levando em consideração a idade, patologias crônicas, queixas, condições físicas gerais (como dificuldades motoras, visuais e/ou auditivas). Para incentivar a auto responsabilidade pela saúde física, emocional, profissional, intelectual e espiritual, a instituição oferece a seus clientes as seguintes atividades: Atendimento Individual (avaliação física); Reavaliações Físicas; Grupos Regulares e Atendimento Diferenciado. Os profissionais envolvidos formam uma equipe multidisciplinar, na qual integram médico, enfermeira, nutricionista, psicólogo e profissional de Ed. Física. Após a avaliação inicial, o cliente consulta com nutricionista, psicólogo ou médico, aonde é oferecido e indicado à instituição a prática de atividades físicas. A partir dessa indicação é marcado um Atendimento Individual com o Profissional de Educação Física para avaliação física e anamnese do histórico do cliente. Com os dados coletados iniciam-se as atividades físicas, que podem ser individuais ou em grupos, orientados pelo Profissional de Educação Física responsável pelo local. É papel do estagiário em Educação Física auxiliar nas avaliações físicas, verificações da pressão arterial, alongamentos, parte principal e final dos atendimentos, lançamentos das presenças e verificações no sistema Eprime. Conclusão: O estágio tem contribuído positivamente para o aprendizado dos conteúdos teóricos da vida acadêmica, proporcionando vivências na área da promoção da saúde e dentro de uma equipe multidisciplinar, o que é muito enriquecedor para o futuro profissional.

Palavras-chaves: Promoção à saúde. Equipe multidisciplinar. Avaliação.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Nadine Sulzbach, Ioná Carreno

Instituição: Univates.

ESCALA DE PERCEÇÃO DE ESFORÇO DE BORG: PERFIL DE PRATICANTES DE NATAÇÃO NÃO ATLETAS

Resumo: Introdução: A intensidade na qual o esforço é realizado constitui-se um aspecto fundamental na elaboração e no controle de qualquer programa de exercícios. Considerando que a frequência cardíaca e percepção subjetiva do esforço são os indicadores mais utilizados no controle da intensidade do esforço em exercícios aquáticos. Objetivo: Identificar o perfil dos alunos não atletas que praticam natação e utilizam a escala de percepção de esforço de Borg, e os objetivos específicos serão analisar a distância nadada no teste de resistência de 30 minutos, antes e após a aplicação da periodização do treinamento de natação utilizando a escala de percepção de esforço de Borg, em um período de três meses e verificar a Frequência Cardíaca (FC) pós teste. Procedimentos Metodológicos: O estudo será do tipo quantitativo, descritivo, transversal e prospectivo. A coleta de dados será na academia de natação, com 40 alunos, não atletas, praticantes de natação, que utilizam a escala de percepção de esforço de Borg, utilizando o teste T30 para verificar a resistência pré e pós treinamento, além de aferir a Frequência Cardíaca pós teste. Resultados Esperados: Espera-se poder delinear o perfil dos alunos e verificar a melhora na resistência cardiorrespiratória, utilizando a escala de percepção de esforço de Borg para periodizar o treinamento. Considerações Finais: Auxiliar os indivíduos no entendimento das suas percepções de esforço, facilitar o controle de intensidade de exercício, tendo como principal benefício à identificação de uma maneira simples de periodizar o treinamento de natação, através da escala de percepção de esforço de Borg, oferecendo melhora do condicionamento físico e promovendo saúde, respeitando os limites e percepções de cada aluno.

Palavras Chaves: Natação. Percepção de esforço. Treinamento.



Modalidade: Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

Autor(es): Leonardo Roberto Gassen, Rodrigo Lara Rother

Instituição: Univates, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lajeado.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA APAE: OBSERVAÇÕES DE ESTÁGIO

Resumo: Introdução: O Estágio Profissionalizante I (Educação Física, Saúde e Inclusão) é realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lajeado. É uma Sociedade Civil de caráter Filantrópico, referência regional e estadual na área de prevenção, habilitação e reabilitação, que tem por objetivo oferecer um atendimento especializado as pessoas com deficiência intelectual, múltipla, física e transtorno invasivo do desenvolvimento (Autismo). Objetivo: Observar as intervenções da Educação Física na promoção da saúde, inclusão e melhora do desempenho motor dos alunos. Procedimentos Metodológicos: Metodologia observacional, com coleta de registros através de instrumento memorial descritivo. Resultados: O estágio ocorre nas quartas-feiras e sextas-feiras, e os indivíduos são crianças e adolescentes com faixa etária entre 8 a 18 anos (14 indivíduos do sexo masculino), sendo alguns portadores de Síndrome de Down, autismo, paralisia cerebral, ou por algum déficit mental/cognitivo. A instituição conta com uma equipe multidisciplinar técnica, e uma equipe multidisciplinar pedagógica, compostas por: uma assistente social, duas psicólogas, duas psicopedagogas, dois médicos, duas fisioterapeutas, um terapeuta ocupacional, três fonoaudiólogas e quinze professores, sendo três de educação física. O atletismo é realizado com os indivíduos no CEAT (Colégio Evangélico Alberto Torres), devido ao fato de oferecer boa estrutura para o treinamento da modalidade. As modalidades praticadas são 50 metros (para os indivíduos com Síndrome de Down), 100 metros, revezamento 4x100, arremesso de peso, lançamento de dardo e salto em distância. Em relação ao futsal, são realizadas sessões com planos de aulas que visam à iniciação dos fundamentos básicos da modalidade, e também algumas situações de jogo. Por conseguinte, são realizadas sessões de hidroterapia em crianças com paralisia cerebral, com ênfase na execução da marcha, e também em mobilização articular a fim de obter gradualmente uma melhora da amplitude de movimento. Conclusão: Em suma, a instituição proporciona uma ótima estrutura para as atividades, com as sessões de hidroterapia obtendo uma melhora gradual. Porém, com relação ao atletismo e ao futsal, devido ao fato de só ser realizado apenas uma sessão semanal de treinamento, fica limitado o processo de aprendizagem motora e a melhora no rendimento.

Palavras-chave: APAE. Educação Física. Saúde. Inclusão. Esporte Adaptado.



Modalidade: Projetos de pesquisa ou trabalhos acadêmicos

Autor(es): Morgana Domênica Hattge, Ana Paula Crizel, Wilson Yesid Riaño Casallas

Instituição: Univates.

INCLUSÃO ESCOLAR E TRABALHO DOCENTE

Resumo: Introdução: A inclusão escolar tem mobilizado as instituições educacionais e produzido impactos curriculares, metodológicos e relacionais. Esses processos e seus efeitos atravessam as discussões e investigações do grupo de trabalho Aprendizagem, Diferença e Inclusão que está vinculado ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/UNIVATES). Objetivo: Neste trabalho nos mobiliza refletir acerca da relação entre os processos de inclusão escolar e o trabalho docente. Procedimentos Metodológicos: Um grupo de 18 professores de diferentes áreas do saber, após a participação em oficinas que abordaram a temática da diferença no espaço escolar, produziram textos escritos que nos ajudam a pensar nos efeitos do processo de inclusão escolar sobre o trabalho do professor. Esses professores atuam em uma escola estadual do Vale do Taquari. As oficinas propuseram discussões a partir de um disparador temático (vídeo, poema, texto) e instigaram a autoria do professor, de modo que ele não se constituísse como mero informante de pesquisa, mas como protagonista na produção de sentidos sobre a temática em questão. Resultados: Na análise dos textos escritos pelos professores, em se pensando na relação que se estabelece entre trabalho docente e inclusão escolar, foi possível mapear três percepções distintas: a) Sentimento de incapacidade e frustração por parte do professor que se julgam despreparados para atender as demandas dos alunos com deficiência; b) O novo como algo que assusta, amedronta, mas também energiza e mexe com as concepções do docente; c) Dificuldades que o professor enfrenta para se conectar a sujeitos que considera muito diferentes de si mesmo. Considerações finais: A partir desse mapeamento pode-se inferir que para o trabalho docente a inclusão escolar traz implicações ambíguas. Isso nos faz acreditar na importância da formação continuada em serviço para que a escola se constitua em um espaço de reflexão e problematização constante e o professor receba o apoio necessário para o desenvolvimento de seu trabalho.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Trabalho docente. Diferença. Protagonismo docente.



Modalidade: Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

Autor(es): Daniela Vargas Bastos Ana Paula Crizel Simone Kochhann

Instituição: Univates, Secretária Municipal de Educação de Lajeado

GRUPO DE APOIO MATRICIAL ENQUANTO UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA COM A REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LAJEADO/RS

Resumo: Introdução: Este trabalho alude sobre a prática do Grupo de Apoio Matricial, o qual se configura por um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. Esta proposta é construída em equipe, e não existe um jeito certo de fazer apoio, o próprio apoio é pensado por todos, levando em consideração as singularidades de cada local ou espaço envolvido. O público alvo da proposta realizada na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES são quinze educadoras e monitoras que atuam, em suas respectivas escolas, com processos de inclusão escolar da rede municipal de ensino de Lajeado/RS. Objetivo: A principal finalidade desse grupo se concentra em possibilitar um espaço de acolhimento e cuidado a essas profissionais, a partir do desdobramento de problematizações das práticas escolares acerca do tema inclusão escolar. Metodologia: Mensalmente, os encontros são realizados na CURES, com duração de 2h40min. Os temas trabalhados foram estabelecidos a partir de demandas levantadas no primeiro encontro, ocorrido em abril de 2017, e conta com leituras prévias de textos disparadores, troca de experiências e relatos das vivências como dispositivo de reflexões, estudo de caso e compartilhamento de materiais, a fim de subsidiar as discussões. Discussão: Com base nos encontros realizados até o momento, pode-se perceber que houve a construção de uma relação vincular, a qual auxiliou para o desenvolvimento da habilidade reflexiva e empática das integrantes diante do tema do apoio e de si mesmas, assim como potencializou o saber pedagógico em meio aos processos de inclusão. Considerações finais: O Grupo segue atualmente em andamento e, consoante aos resultados tabulados em avaliação realizada no decorrer dos encontros, as atividades desenvolvidas têm suprido satisfatoriamente as demandas, promovendo a escuta e partilha das angústias, bem como um olhar sensível aos alunos, ampliando o campo de atuação pedagógico e qualificando suas ações. Percebe-se o quanto é relevante as interlocuções de equipes multiprofissionais trabalhando de forma interdisciplinar na construção de um cuidado colaborativo.

Palavras-chave: Apoio Matricial. Inclusão Escolar. Cuidado. Educação. Saúde.



Modalidade: Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

Autor(es): Larissa Marciele Ribeiro Soares, Carine Cado Sagrilo, Gabriela Cardoso Zart, Julia Haubenthal, Paola dos Santos, Pâmela Martini Beus, Richer Gradaschi, Luciane Maria Pilotto.

Instituição: Univates.

ATIVIDADES INTERSETORIAIS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SAÚDE BUCAL

Resumo: Introdução: O eixo de Educação Permanente II do curso de Odontologia visa capacitar os acadêmicos a desenvolver atividades práticas para grupos de promoção, prevenção e educação em saúde como instrumento de conscientização e transformação de hábitos que afetam a saúde em geral, isso inclui a alimentação e a saúde bucal, fatores essenciais para uma boa qualidade de vida. Objetivo: Descrever a vivência de um grupo de acadêmicos do segundo semestre do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari/Univates em atividades práticas intersetoriais sobre alimentação saudável e saúde bucal na escola municipal de ensino fundamental Porto Novo. Metodologia: Os acadêmicos fizeram a proposta de tarefa para os estudantes realizarem em casa com o auxílio dos pais, professores, pesquisas na biblioteca da escola, pesquisa na internet e outros meios. Os alunos deveriam estar com a tarefa concluída no dia em que os acadêmicos fariam a visita na escola. Dentre as atividades desenvolvidas na escola, foi realizada uma apresentação sobre alimentação, relatando as determinadas funções dos componentes encontrados nos alimentos e sua importância para o organismo. A apresentação foi feita em formato de diálogo entre os acadêmicos e os estudantes do ensino fundamental, buscando identificar o hábito alimentar de cada um. Além disso, foi realizada uma oficina de degustação de suco natural e bolo integral. Resultados: A atividade degustativa complementou a apresentação teórica e mostrou que os estudantes do ensino fundamental, apresentaram resistência para degustar novos alimentos; porém, provaram os alimentos oferecidos e aprovaram. Conclusão: As atividades desenvolvidas na escola Porto Novo permitem a interação com os alunos da educação fundamental de forma que se torne possível a aprendizagem sobre a relação da alimentação com a saúde bucal de modo dinâmico e interessante. Estas ações permitem adquirir conhecimentos significativos a partir da experiência cotidiana, o acadêmico situa-se em um ambiente onde quem atua também ensina e aprende, num empenho conjunto na busca por melhores condições de saúde através de atividades para promover a alimentação saudável. Ademais, é possível estimular as crianças e adolescentes a ter uma alimentação saudável e introduzir novos alimentos desde que haja disponibilidade e oferta destes.

Palavras-chave: Promoção da saúde, educação alimentar, intersectorialidade



Modalidade: Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

Autor(es): Bruna Schlabitzi Battisti Marcos Dessbesell Débora Rabaiolli Patrícia Silva de Queiróz Kátia Mottin Tedeschi Carlos Leandro Tiggemann

Instituição: Univates.

PROPOSTAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE A AGENTES COMUNITÁRIAS

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) é um serviço-escola que oportuniza espaço de aprendizado para os estudantes das áreas da saúde e educação, sendo também um serviço que baseia suas práticas no cuidado integral aos usuários e as equipes da rede de saúde, educação e assistência social dos municípios de Lajeado e Arroio do Meio. Dentre os diversos serviços que a Cures dispõem aos usuários, atendemos de forma interdisciplinar um Grupo de Promoção à Saúde (GPS), realizado com Agentes Comunitárias de Saúde que integram a equipe da Estratégia de Saúde da Família do bairro Montanha de Lajeado, RS e fazem parte da comunidade, acolhendo as necessidades e oferecendo suporte e apoio aos moradores do bairro. Objetivo: Descrever atividades de forma interdisciplinares voltadas ao bem estar físico, social e mental, além de compartilhar vivências e experiências pessoais com o intuito de auxiliar na melhora da qualidade de vida das Agentes Comunitárias de Saúde. Procedimentos Metodológicos: Os atendimentos ao grupo são realizados de forma quinzenal, no espaço da CURES, nas quartas-feiras pela manhã (08 horas e 30 minutos até às 09 horas e 30 minutos). Nestes encontros são realizadas atividades de acordo com os planejamentos prévios e as demandas solicitadas pelo grupo, incluindo exercícios físicos, relaxamentos corporais, alongamentos, socialização de ideias que atravessam suas relações de trabalho. O intuito também é o de explorar os espaços da Instituição para que possam sentir-se pertencentes nestes. Resultados: Conforme os relatos deste início de semestre apresentados pelo grupo, o acolhimento foi potencializador, no sentido de beneficiar a qualidade de vida e auxiliar na problematização do ambiente de trabalho destas profissionais. A partir das demandas oriundas das trabalhadoras, no decorrer dos encontros serão realizadas atividades para que se amplie a discussão sobre a saúde e cuidado ao trabalhador. Conclusão: Através de todos os processos listados anteriormente, percebemos a necessidade de avaliar e propor práticas de cuidado para com quem ampara e acolhe a comunidade.

Palavras-chave: Cuidado. Saúde do trabalhador. Qualidade de vida. Estratégia de Saúde da Família.



Modalidade: Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

Autor(es): Milena Maso, Cláudia Inês Horn

Instituição: Univates.

OFICINAS NA BRINQUEDOTECA UNIVATES: OPORTUNIDADES PARA FORMAÇÃO LÚDICA

Resumo: Introdução: O Laboratório de Ensino Brinquedoteca da Universidade do Vale do Taquari Univates é um Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão que busca oportunizar aos alunos dos cursos técnicos, graduação e pós-graduação, professores da região e a comunidade externa momentos de formação na área lúdica. Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar as duas oficinas intituladas “Brinquedos e Brincadeiras” que foram ministradas aos acadêmicos dos cursos de licenciatura e área da saúde, que no segundo semestre do ano de 2016 fizeram parte do grupo de estagiários da Clínica Universitária de Educação e Saúde (CURES). Procedimentos metodológicos: Em ambas as oficinas foram abordados aspectos históricos sobre o brincar infantil e adulto e reflexões sobre a importância dos jogos e brinquedos no desenvolvimento humano. Em cada oficina, os participantes puderam explorar os espaços internos da Brinquedoteca, vivenciar o faz de conta e a utilização de jogos. Ao final de cada oficina, foram disponibilizados materiais alternativos para que cada participante criasse o seu brinquedo e apresentasse aos demais, o significado e os modos que o utilizaria em suas atividades junto aos usuários da CURES. Resultados: Através das oficinas Brinquedos e Brincadeiras, oportunizou-se aos estagiários participantes um momento de reflexão sobre o brincar e os modos de oferecer o lúdico em situações dos seus atendimentos profissionais com crianças e adolescentes. Conclusão: A partir dessas oficinas, despertou-se um olhar mais atento e seletivo quanto ao consumo de materiais já prontos, bem como da interação entre o adulto e a criança no momento de brincar.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Oficinas. Ludicidade.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09